

**Combatendo as *fake news* sobre o SARS- CoV-2:
o revisor como um *fact- checker***

**Dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem-
Consultoria e Revisão Linguística
Vanessa Daiane Contente Quintanilha**

Versão corrigida e melhorada após defesa pública

Agosto, 2021

DECLARAÇÃO

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,



Lisboa, 02 de julho de 2021

DEDICATÓRIA

A minha mãe, Francisca Albertina Feijão Contente

AGRADECIMENTOS

Todas as etapas de estudo, pesquisa, escrita e elaboração dessa dissertação envolveram a contribuição e o apoio de muitas pessoas. Elas também são dignas do mérito e da honra do título de Mestre em Ciências da Linguagem a mim concedido.

Agradeço a minha mãe, Francisca Contente, cuja sabedoria excede qualquer conhecimento que possa ser atestado por meio de um diploma. Sua vida inspira-me; seus sacrifícios e amor trouxeram-me até aqui.

Ao meu primogênito, Miguel Quintanilha, por mostrar-me que o verdadeiro amor corrige prioridades, e que o título mais sublime a mim concedido é o de mãe.

Ao meu pai, Paulo Contente, por regozijar-se em ouvir cada uma das minhas ideias e planos, por acreditar neles mais do que eu mesma, por incentivar-me e encorajar-me a ultrapassar barreiras e a vencer gigantes, por presentear-me com infinitos livros.

Ao meu marido, Ronald Quintanilha, pela caminhada lado a lado, por compartilhar a vida em cada projeto, por sua paciência, por sua compreensão, por encorajar-me, por não deixar que eu desistisse no meio do caminho, por seu amor.

A minha irmã, Ana Paula Contente, minha amiga leal, por acreditar que eu seria capaz de chegar até aqui, por alegrar-se com minhas vitórias.

Ao amado Pr. Isaías Felício, homem das Letras e da Palavra, por ser meu tutor na vida, na fé, e nas Escrituras.

Ao meu sogro, Ronaldo Quintanilha, pelas horas dedicadas em ouvir-me com grande interesse; por demonstrar amor e humildade através de sua escuta tão atenta.

À amiga Alice Ribeiro, por me lembrar das minhas raízes na Linguística, pelas sugestões e conselhos, por ter iniciado na jornada das Letras ao meu lado, tornando os dias mais alegres.

À amiga Raquel Magalhães, por já ter percorrido esse caminho, por reconhecer o valor dessa conquista e alegrar-se comigo em cada vitória.

A minha orientadora, Matilde Gonçalves, por sua humildade, mansidão, carisma, e sua notável sapiência. Tais virtudes foram essenciais para que todo esse trabalho fluísse da forma mais tranquila e bem-sucedida possível.

Aos meus colegas, Daniela, Eva, Gonçalo, Guilherme, Inês, Luciana, Ronan e Vera, pelo espírito de equipa, pela colaboração, pelo encorajamento, pelas risadas e sobretudo por demonstrarem um grande apreço e respeito à variante brasileira da língua portuguesa.

Por fim, profunda gratidão e glória a Deus, ao único criador, o inventor da linguagem, Aquele que inspirou e conduziu minha caminhada em cada detalhe, incluindo meu percurso nos estudos da Linguística, a Ele toda honra.

“O que torna a linguagem tão fundamental? Talvez tenhamos algum indício na própria encarnação (...) Quando Deus falou, a criação explodiu em existência. Quando a Palavra tomou carne, a história foi revertida. O invisível redirecionou o visível de novas formas (...) A imaginação divina redesenha as coisas na linguagem e, na sequência, altera-as no mundo material- Deus “chama à existência as coisas que não existem.” (Rm 4. 17)”

(Wilson, D *et al*: 2017, p. 22-23)

**Combatendo as *fake news* sobre o SARS- CoV- 2:
O revisor como um *fact- checker***

Vanessa Daiane Contente Quintanilha

RESUMO

A desinformação nas redes sociais tem aumentado desde o início da pandemia causada pelo SARS-CoV-2. A maior parte dos textos com conteúdo falso está relacionada com novos tratamentos e teorias da conspiração. Tais textos têm criado pânico entre os cidadãos e enfraquecido as estratégias governamentais para conter o avanço do vírus (Apuke e Omar: 2020). A presente investigação pretende dar uma contribuição de qualidade para reduzir a propagação de tais textos.

Baseado nos trabalhos de Bronckart (1997_1999) sobre os géneros textuais e modalidade/ modalização, bem como nas pesquisas dos seguintes autores: Adam (2008), Nascimento (2018), Bonini (2011), Halliday (1994) e Campos e Xavier (1991), os objetivos dessa investigação são: I) Detetar um comportamento padrão dos modalizadores nas *fake news*; II) Identificar que um texto contém informação falsa a partir da pista dada pelos modalizadores observados; III) Criar um guia de auxílio na deteção de notícias falsas para consultores linguísticos.

Os procedimentos metodológicos adotados foram: I) Revisão de literatura a respeito da teoria dos géneros textuais e modalidade/ modalização; II) Coleta de textos com conteúdo falso extraídos das redes sociais; III) Seleção dos modalizadores; IV) Discussão e análise dos efeitos provocados pelo uso dos modalizadores selecionados e V) Levantamento de resultados e reflexões.

Os resultados apontam que é possível reconhecer um comportamento linguístico padrão nas *fake news*. Ao comparar as notícias jornalísticas com as *fake news*, 81% dos modalizadores subjetivos foram detetados em *fake news* enquanto 87% dos modalizadores epistêmicos foram encontrados em notícias jornalísticas verídicas. O uso dos modalizadores mostrou ser revelador na identificação de *fake news*. A partir dos resultados encontrados, foi possível criar um guia de auxílio para o trabalho de consultores linguísticos como *fact-checker*.

PALAVRAS-CHAVE

géneros textuais- modalizadores - consultoria linguística- *fact-checker-fake news*

ABSTRACT

The misinformation on social media has increased since the beginning of the SARS-CoV-2 pandemic. Most of the texts with false content is related to new treatments and conspiracy theories. They have been creating panic among citizens and undermining governments' strategies to control the spread of the virus (Apuke e Omar: 2020). This investigation gives a great contribution to reduce the propagation of these texts.

Based on Bronckart's (1997_1999) work on genres and modal markers as well as on the following researchers: Adam (2008), Nascimento (2018), Bonini (2011), Halliday (1994) e Campos e Xavier (1991), the objectives of this investigation are: I) Detect a pattern of behavior focused on the modal markers on fake news; II) Identify a text with false content through the clues given by the modal markers detected; III) Create a guide to support the detection of fake news by linguistic consultants.

The methodological procedures adopted were I) Literature review regarding textual genres theory and modality; II) Gathering of texts with false content extracted from social media; III) Selection of modal markers; IV) Discussion and analysis of the effects provoked by the usage of the modal markers identified and V) Stocktaking of the results, achievements and reflections.

The results indicate that it is possible to detect a linguistic pattern of behavior on *fake news*. When comparing journalistic texts with *fake news*, 81% of the subjective modals are found in texts with false content, while 87% of the epistemic modals are found in journalistic texts with true content. The use of the modals has shown to be quite revealing on the detection of *fake news*. In addition, from the results collected, it was created a practical guide for linguistics consultants to detect *fake news* concerning SARS-CoV-2.

KEYWORDS:

textual genres- modal markers- linguistic consultant- fact- checker- fake news

SUMÁRIO

DECLARAÇÃO	1
DEDICATÓRIA	2
AGRADECIMENTOS	3
RESUMO	6
ABSTRACT	7
ÍNDICE	8
I- INTRODUÇÃO	9
II- AS <i>FAKE NEWS</i> NAS REDES SOCIAIS	11
III- ENQUADRAMENTO TEÓRICO	14
IV- ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	23
V- O REVISOR COMO <i>FACT- CHECKER</i>	30
VI- ANÁLISES DOS TEXTOS	34
VII- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	48
VIII- GUIÃO PARA CONSULTORES LINGUÍSTICOS	49
IX- CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
FONTES	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
ANEXOS	63
PARTE 1-	64
CORPUS- TEXTOS COMO CIRCULARAM EM SOCIEDADE	
PARTE 2-	89
TABELA COM FONTES DOS TEXTOS ANALISADOS	
PARTE 3-	91
GRELHA DE ANÁLISE	

I. INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente em um contexto singular na história: mesmo após o enorme avanço da tecnologia e da ciência, a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 parece estar longe de ser refreada. De acordo com os dados divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), já há mais de 179.686.071 casos confirmados de pessoas infectadas no mundo, sendo 3.899.172o número de mortos¹.

Nota-se que é grande a especulação a respeito daquilo que poderia ser a possível cura para a infecção provocada pelo SARS-CoV-2. O número de notícias a respeito do assunto ganha destaque não somente nos jornais, como também nas conversas informais no nosso dia-a-dia. Todos desejamos saber de alguma informação em primeira mão que possa ajudar amigos e familiares a não serem as próximas vítimas. É no anseio desenfreado em compartilhar cura, alívio ou um alerta, que as *fake news* encontram ambiente ideal para sua proliferação.

A desinformação nas mídias sociais tem aumentado consideravelmente desde o início da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2. A maior parte dos textos que contém informação falsa está associada a novos tratamentos ou teorias da conspiração. Tais textos têm criado pânico entre os cidadãos e enfraquecem os esforços e estratégias de diversas lideranças governamentais em conter o aumento do número de contágios (Apuke e Omar: 2020). Como pesquisadora da área da linguística textual, reconheço que a contribuição desse estudo é pertinente e colabora para a redução da propagação de *fake news*.

Baseada nos estudos dos gêneros textuais e de modalidade de Bronckart (1997_1999), bem como nos trabalhos de Adam (2008), Nascimento (2018), Bonini (2011), Halliday (1994) e Campos e Xavier (1991), essa investigação tem por objetivo: I) Detetar um comportamento padrão dos modalizadores nas *fake news*; II) Identificar um texto com informação falsa a partir da pista dada pelos modalizadores observados; III) Criar um guia de auxílio na detecção de notícias falsas para consultores linguísticos.

¹ WorldHealth Organization-Dashboard with Vaccination Data- Acedido em 27 de Junho de 2021 em: <https://covid19.who.int/>

Embora já seja possível detetar algumas palavras-chave (presentes nas *fake news*) por meio da automação (Torabi: 2019), a atuação do consultor linguístico ainda é essencial. Isso porque algumas deteções requerem análises mais complexas, e a deteção através de algoritmos são superficiais, não levando em consideração os múltiplos efeitos de sentido que um único elemento linguístico pode ter, bem como a combinação entre as diversas unidades linguísticas.

Textos com informações falsas são espalhados e absorvidos com facilidade e sem grande investimento monetário. Desse modo, fica evidente que o volume de trabalho é desproporcional ao número de profissionais capacitados com as ferramentas adequadas nesse novo cenário. Se pensarmos que as redes sociais se tornaram o principal meio utilizado para manter-se informado, percebemos quão grave é a situação na qual todos estamos inseridos. Sociedades inteiras são conduzidas à alienação e ignorância de modo inconsciente ao compartilhar desinformação.

Assim, essa dissertação busca preencher essa lacuna, visto que para além do estudo teórico realizado aqui, será também proposto um guia que orientará o consultor linguístico que deseja atuar na área de deteção e análise de *fake news*. Tal guia foi construído a partir dos resultados levantados ao final das análises.

Durante o curso de Mestrado em Ciências da Linguagem em Consultoria e Revisão Linguística foi possível estar em contato com diversos instrumentos de normalização linguística, bem como manuais e gramáticas que norteiam o trabalho do revisor. Todavia, para a área de atuação da consultoria linguística pareceu ser necessário instrumentos mais específicos, pois ainda não dispomos de um meio totalmente à prova de *fake news*.

Até o momento, grande parte dos profissionais envolvidos nesse trabalho são jornalistas que, por experiência própria, aprendem a identificar as *fake news* através do contexto, de fatos sociais e de algumas pistas linguísticas. Não é requerida uma formação acadêmica voltada especificamente para a área. (Diniz: 2018; Affonso: 2020)

Após essa breve introdução, a presente dissertação de Mestrado está organizada da seguinte maneira: a) Na secção II, serão abordados o conceito de *fake news* e o impacto das redes sociais, bem como seu papel na difusão de tais textos em nossa

sociedade; b) Na secção III, o enquadramento teórico fornece o embasamento que sustenta todo o trabalho desenvolvido aqui, cuja perspetiva está centrada nos estudos dos géneros textuais e na modalização de Bronckart (1997_1999), entre outros autores; c) A secção IV aborda os aspetos metodológicos da pesquisa, como a seleção dos textos que constituem o corpus; d) A secção V trata da atuação do consultor/ revisor linguístico como um *fact-checker* (do inglês, apurador de fatos); e) Em seguida, a secção VI é destinada a mostrar algumas das análises dos textos; f) Por fim, os resultados das análises são apresentados na secção VII; tais resultados foram úteis na elaboração de um guião para consultores linguísticos, que será exposto na secção VIII; g) Por último, estão as considerações finais na secção IX, seguidas pelas fontes , referências e anexos.

II- AS FAKE NEWS NAS REDES SOCIAIS

Em seu documentário, Jeff Orlowski² reúne mais de 50 profissionais ligados a grandes empresas, como Google e Facebook, a fim de discutir os efeitos a curto e longo prazo do uso das redes sociais. Nele, o diretor expõe que devido à tecnologia persuasiva e ao capitalismo de vigilância, estamos diante de um mercado que negocia futuro de humanos em escala. Afastamo-nos do ambiente tecnológico como ferramenta para um ambiente manipulador. Nas redes sociais, o ato de comunicar e divulgar informação está intimamente entrelaçado com a manipulação.

É nesse ambiente manipulador que encontramos uma lacuna a ser preenchida pelo consultor linguístico. Controlar uma pandemia em meio às *fake news* é um trabalho que envolve a análise e reconhecimento de tais textos nas redes. Embora existam *fake news* ligadas aos mais diversos assuntos e setores da sociedade, o fluxo crescente de desinformação está recentemente atrelado ao SARS-CoV-2. (Apuke e Omar: 2020)

Há inúmeros trabalhos publicados recentemente que exploram as diversas definições e subcategorias de tudo aquilo que corresponde às *fake news* (Apuke e Omar: 2020, Duffy: 2019, Huynh: 2020, Lamos et al: 2021, Ireton e Posetti: 2018, Pennycook

² Girish, D. (2020) 'The Social Dilemma' Review: Unplug and run. *The New York Times*. Acedido em 08 de junho de 2021 em: <https://www.nytimes.com/2020/09/09/movies/the-social-dilemma-review.html>.

et al: 2020). Há, inclusive, documentos³ que sugerem que o uso do termo se popularizou e não expressa uma visão correta daquilo que de fato deveria indicar.

Para Duffy (2019) as *fake news* são constituídas de conteúdo que imita o de uma notícia verdadeira, sendo suficiente para convencer o leitor de sua legitimidade, tratando-se, entretanto de conteúdo falso. Tal definição parece adequada e muito relevante para as análises que serão exploradas nesse estudo, sendo então a definição escolhida como referência para aquilo que se entende por *fake news*.

Partindo da definição adotada por Duffy (2019), compreende-se que estamos diante de um problema mundial, sendo muitas vezes difícil perceber o que são rumores e o que são notícias verdadeiras. O cerne da questão é o fato de que a busca por informação está atrelada ao uso das redes sociais (Ma et al: 2013), logo se as redes sociais são o grande palco das *fake news* e simultaneamente o local onde as pessoas buscam estar informadas, estamos diante de uma ameaça à saúde pública em geral.

Lamos et al (2021) revelam em sua pesquisa que muito conteúdo falso fabricado foi responsável por fazer com que pessoas pensassem que poderiam ser curadas ao ingerir água salgada, cloro ou até por comer oréganos.⁴ Os autores afirmam que para além de conteúdos que influenciam diretamente a saúde, ainda há aqueles que promovem estigmas e preconceitos, como o de que o vírus foi criado intencionalmente na China, sendo responsável pela criação de uma onda de ódio contra os chineses.

Para Apuke e Omar (2020), as *fake news* são responsáveis por colocar pessoas em risco e enfraquecem os esforços do governo em criar medidas preventivas para a contenção do vírus. Ainda nesse sentido, Huynh (2020) revela que os cidadãos do Vietnam acreditaram mais nas notícias falsas ligadas ao SARS-CoV-2 do que nos anúncios oficiais do governo.

³ Ireton, C. e Posetti, J. (2018) *Journalism, 'Fake news' & Disinformation- Handbook for Journalism Education and Training*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France.

⁴ Snowden, W. (2020) Cowurine, bleach, oregano oil: Medical COVID-19 quackery has big ramifications for public health. *CBC News*. Acedido em 27 de junho de 2021 em: <https://www.cbc.ca/news/canada/edmonton/false-advertising-covid-19-fake-medical-advice-1.5520301>

Embora o compartilhamento de um conteúdo falso possa não ser intencional, há alguns fatores que atuam como motivadores da propagação de tais textos sem a devida averiguação. Segundo mostram Pennycook et al (2020) os usuários não são capazes de discernir apropriadamente se um conteúdo é falso ou não antes de compartilhá-lo. Desse modo, percebe-se que para além do próprio conteúdo em si, o compartilhamento é realizado porque o usuário pensa estar ajudando alguém.

Segundo Apuke e Omar (2020), o componente altruísmo é o principal elemento motivador para propagação das *fake news*, ou seja, as pessoas compartilham textos (sem averiguar seu conteúdo) no ímpeto de poder contribuir para que alguém não seja prejudicado pela doença covid-19. Consequentemente, por ser tratar de conteúdo falso, o efeito gerado é o oposto, o de pânico (Lampos et al: 2021), agravando a possibilidade de manipulação da percepção do público em relação ao que é transmitido (Ireton e Posetti: 2018), conforme os casos citados acima.

Quando a manipulação ocorre, nota-se que ela está necessariamente atrelada à popularidade de quem diz e daquilo que é dito. Nesse sentido, Hassan (2020) aponta que em alguns casos a motivação para transmissão ou criação de *fake news* pode ser o desejo por mais seguidores nas redes sociais, com o objetivo de ganhar popularidade ou conduzir/manipular a percepção do público-alvo a partir de determinado texto.

Contudo, o elemento altruísmo aparece ainda como o principal fator associado ao compartilhamento de *fake news* sobre o coronavírus, pois há que se ter em conta o fato de que quem compartilha não recebe nada em troca, apenas deseja ajudar alguém. Ou seja, dessa maneira o usuário comum das redes apenas segue o fluxo, sendo mais um número a propagar conteúdo falso.

Salienta-se ainda que quanto mais as pessoas compartilham notícias, mais chances elas têm de compartilhar algo que é falso mesmo sem saberem, caso não estejam atentas ao conteúdo (Apuke e Omar: 2020, p. 2). Certamente durante o período de confinamento notou-se um aumento na busca por notícias e por interação online, sendo esses elementos que também contribuíram para o número de compartilhamento de *fake news* nesse período da pandemia.

Portanto, pode-se concluir que os elementos que motivam o compartilhamento de *fake news* nas redes sociais podem ser variados, sendo eles a atitude altruísta, a busca por status nas redes, a necessidade de socialização entre alguns outros citados por Apuke e Omar (2020).

Partindo do pressuposto de que a criação de *fake news* é intencional (diferentemente da sua propagação) (Egelhofer e Lecheler: 2019), questionamo-nos a respeito do que pode ser feito a esse respeito. Enquanto produtor textual, pouco se sabe a respeito do papel social de um produtor de *fake news*. Por outro lado, o jornalista como produtor de um texto do gênero notícia tem seu papel reconhecido e estabilizado na sociedade. Encontrar um meio confiável de identificar *fake news* tornou-se crucial para nossos dias.

Segundo Torabi (2019), os computadores são capazes de identificar padrões na linguagem usada em textos que veiculam conteúdo falso. Entretanto, os dados existentes não são suficientes para construir um sistema robusto de detecção de desinformação. Os estudos de Rashkin (2017) mostram que o uso de palavras ligadas a sexo, morte e ansiedade, bem como o de vocabulário que aponta para exagero e subjetivismo estão presentes em grande parte das *fake news*. Tais estudos foram essenciais no direcionamento e aprofundamento das minhas reflexões durante a redação dessa dissertação. Foi a partir deles que notei a importância desse estudo para os consultores linguísticos.

III- ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Todo trabalho de análise textual requer ferramentas para a adequada interpretação do texto. Estando o texto inserido em inúmeras relações, cabe ao analista identificar o elemento-chave para a realização da análise do texto. Nesse trabalho, para a análise das *fake news* é essencial considerar as redes sociais como mídia onde circulam tais textos. Embora se assemelhem a uma notícia jornalística verdadeira, o novo suporte onde as *fake news* circulam é responsável por reconfigurar diversas relações em que tais textos estão inseridos, como por exemplo entre produtor e destinatários de um texto. (Bonini: 2011, p. 684)

Além desse aspecto interacional (onde os usuários das redes sociais podem interagir, criando, compartilhando e comentando conteúdos), as *fake news* têm mostrado um conjunto de adaptações do género textual notícia jornalística convencional. Desse modo, “pode-se considerar que a mídia é (...) responsável por direcionar tais adaptações.” (Bonini, 2011, 688)

O género notícia jornalística já é socialmente reconhecido por seu uso. Todavia, as *fake news* conseguem se camuflar e causam dúvidas quanto a sua veracidade ou não. Nesse sentido, identificar as regularidades textuais mais usuais das *fake news* auxiliará na detecção de tais textos. A fim de identificar tais regularidades, o estudo do género e da mídia são fundamentais para definir as características mais usuais e importantes do texto que circula. (Bonini, 2011, 689)

Bonini (2011) ao citar Paré e Smart (1994), apresenta as seguintes regularidades observáveis em um género textual: 1) tipos textuais; 2) papéis sociais; 3) processos de composição; 4) práticas de leitura (Bonini: 2011, p. 689). Dentre esses, o autor ressalta que a base do género é sua prática social, não o seu propósito comunicativo (que pode ser de ordem subjetiva) (Bonini: 2011, p. 690).

A nível de ilustração, o autor exemplifica utilizando a notícia. Seu propósito comunicativo pode variar, mas na prática social seu objetivo é relatar um acontecimento recente. “A prática social de um género é o que se pode depreender como resultado das ações nele realizadas (de textualização, compreensão e produção)” (Bonini: 2011, p. 691)

Portanto, com o objetivo de que o consultor linguístico possa detetar as *fake news* a partir de regularidades linguísticas presentes em tais textos, nesse trabalho o estudo dos géneros fornece um contributo essencial para tal tarefa. Mais ainda, o estudo dos géneros centrado nas práticas sociais permite reconhecer que as *fake news* podem ser identificadas como uma adaptação do género notícia jornalística convencional em uma nova mídia, nomeadamente as redes sociais. Esse é um fenómeno que “revoluciona uma série de práticas sociais e cria novos funcionamentos para os géneros tradicionais.” (Bonini, 2011, p. 701)

Assim, considero o estudo do gênero e da mídia como ferramentas essenciais para a detecção e análise das *fake news*, pois dessa maneira será possível identificar assimetrias relevantes para o trabalho do consultor linguístico. Para tal percurso, esse trabalho baseia-se nas investigações de Jean- Paul Bronckart (1997_1999) e Jean- Michel Adam (2008) a respeito dos gêneros textuais.

O paradigma científico conhecido como Interacionismo Sociodiscursivo, proposto por Bronckart, visa investigar a organização e funcionamento dos textos. Segundo o autor, o objetivo de tal corrente não é propor um novo modelo para analisar discursos, mas sim investigar o papel desempenhado pela linguagem em diversas esferas, seja na ordem do agir e/ ou na ordem dos saberes (Bronckart: 2006, p. 2). Para tal investigação, Bronckart afirma que tem como influência outros campos do saber da área das ciências humanas, como a psicologia e a sociologia. Posto que o ser humano é um ser social por natureza, suas práticas e modos de agir são mediatizados pela linguagem que revelam representações coletivas. Assim, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) trata-se de uma linha de investigação não unicamente linguística, mas também psicológica ou sociológica. (2006, p. 9) É um programa de investigação centrado nas formas precisas de expressão, a saber o texto, e as condições em que este foi produzido, com ênfase nos processos de interação social. Segundo Bronckart, as práticas de linguagem situadas, os textos, são os instrumentos maiores do desenvolvimento humano, eles “podem ser definidos como manifestações empíricas/linguísticas das atividades de linguagem dos membros de um grupo.” (2006, p. 13) No decorrer da história, variados modelos de organização textual são elaborados como forma de tais manifestações, sendo, portanto, passíveis de alteração com o tempo. Assim, para desempenhar uma mesma tarefa, pode-se recorrer a modelos diferentes de texto, logo é impossível estabelecer uma relação rígida e biunívoca entre uma ação de linguagem e uma espécie de texto. (2006, p. 13)

Entende-se que o texto é construído a partir da mobilização de recursos tendo em conta os modelos de organização textual já existentes na sociedade, sendo constituído de unidades linguísticas que resultam de escolhas. Tais escolhas são, dentre vários motivos, estimuladas pelo modelo textual pré-existente a que temos sido expostos. A esses modelos chamamos-lhes de gêneros.

Assim, ao produzir um texto, todo escritor inspira-se em um modelo previamente conhecido e estabelecido. Sendo produtos da atividade humana, pode-se dizer que para cada espécie de agir haverá uma espécie de texto com características relativamente estáveis. Assim, conforme explica Bronckart (1997_1999), por existirem esse conjunto de características estáveis, diz-se que todo novo texto é inspirado em um modelo/ gênero textual.

A identificação e classificação de um gênero textual ainda são, entretanto, alvo de discussão entre os estudiosos da Linguística Textual. Ao tentar estabelecer critérios mais claros de distinção entre os gêneros textuais, os pesquisadores encontram muitos desafios. Dessa maneira, percebe-se que os critérios que caracterizam um gênero textual são pouco delimitáveis e estão sempre mudando.

Portanto, a riqueza de um texto é um dos principais obstáculos à tentativa de enquadrá-lo em um modelo estanque no espaço e no tempo. Sua complexidade e heterogeneidade pode ser notada quando olhamos ao nosso redor, principalmente nos textos que veiculam informação. Essa é uma explicação plausível para o fato das ferramentas de detecção automática não serem capazes de identificar um texto como *fake news*, visto que se restringem ao léxico ou às estruturas sintáticas, sem ainda alcançar o nível de complexidade de um texto. (Rashkin: 2017)

Segundo Adam (2008), embora os textos possam assumir formas infinitas, os gêneros atuam como reguladores e são o pano de fundo das produções textuais. É no gênero textual que se encontra uma estabilização pública e normativa daquilo que o texto deseja expressar (Adam: 2008, p. 45). Portanto, sabe-se que para que seja atribuído sentido a determinado texto é necessário que o escritor redija tendo em mente um esquema discursivo pré-existente. (Stierle: 1977)

No contexto das *fake news*, nota-se que ainda que veiculem conteúdo falso, atuam sob o esquema discursivo semelhante ao de uma notícia jornalística. Nelas, há um conteúdo falso criado sob a inspiração do gênero notícia como referência. Tal inspiração resulta em uma grande semelhança, revelando o porquê é possível confundir um texto *fake* com uma notícia verídica.

À semelhança das notícias jornalísticas, nota-se que as *fake news* possuem características muito próximas da forma estrutural desses textos. São utilizados títulos em destaque (como acontece nas manchetes) e imagens grandes e chamativas (como as da primeira página de um jornal) que não só ilustram, mas atraem a atenção do leitor. Tal como se verá na secção VI, destinada à análise textual.

Além disso, as *fake news* simulam a mesma prática social de uma notícia: informar e tornar conhecido algo do interesse público. Quanto ao conteúdo, as *fake news* seguem a tendência dos assuntos mais comentados na atualidade, no estudo de caso em questão, são sempre referidos assuntos voltados para o SARS-Cov-2.

Embora os jornais impressos continuem a serem produzidos, grande parte das empresas ligadas ao jornalismo possuem perfis nas redes sociais. Através desses perfis, tais empresas também divulgam conteúdo noticioso. Assim, o meio de transmissão de *fake news* também se mescla com as notícias jornalísticas.

Do mesmo modo que o texto jornalístico é penetrante e influente (Dijk: 2008, p. 73), as *fake news* surgem com grande poder de influência sobre os leitores. O valor socialmente agregado ao género notícia jornalística que lhe garante confiabilidade já não é exclusivo desse género textual. É possível perceber que as *fake news* também instituem uma ordem própria de verdade- validade. Quem lê, simplesmente acredita no que está escrito ali e passa a informação adiante. Curiosamente, parece que estamos diante de textos que afetam nossa relação com a verdade (Adam, 2008, p. 50).

Contudo, as *fake news* não são todas iguais. Sendo cada texto único em seu género (Riffaterre: 1979, p. 8) como analisar as *fake news* diante de tamanha heterogeneidade e diversidade? Quais são os instrumentos de que os consultores linguísticos dispõem hoje? Nesse sentido, concordo com o posicionamento de Benveniste (1974) ao afirmar que os linguistas encontram dificuldades para sair da análise discursiva superficial, pois os revisores e consultores que tentam trilhar caminhos mais profundos de análise encontram dificuldades para sair da análise linguística tradicional.

Segundo Bakhtine (1975) isso se deve ao fato de que os estudos da área da linguística não avançaram cientificamente para além da frase complexa, sendo a análise

do discurso um domínio ainda virgem. Segundo Adam (2008), é papel da Linguística Textual tentar “fornecer instrumentos de leitura das produções discursivas humanas” (Adam: 2008, p. 23).

A reflexão proposta por tais linguistas ainda é válida para os profissionais de hoje. Ao buscar ferramentas linguísticas e recursos acadêmicos para realizar análises mais complexas, as limitações encontradas dificultam e desencorajam o trabalho a ser iniciado.

Entretanto, nessa dissertação, propõe-se uma análise textual aprofundada das *fake news* que circulam nas redes sociais, atribuindo ao consultor linguístico uma função essencial em nosso tempo: a de *fact-checker* (na secção V desse trabalho será abordado a respeito dessa atividade profissional recente). Para tal análise pormenorizada, recorrer-se-á aos estudos ligados à modalização, visto que nas *fake news* foram identificadas inúmeras marcas linguísticas dotadas de valor modal. Tais marcas são fundamentais para a deteção de que um texto se trata de *fake news*.

Na tradição gramatical, a avaliação expressa por um produtor textual é conhecida pelo termo modalização/ modalidade linguística (Bronckart: 1997_1999, p. 131). As avaliações são representadas por marcas linguísticas que nomeadamente podem ser adjetivos, advérbios, verbos entre outras. Vejamos os exemplos apontados por Campos e Xavier (1991):

- (1) O Gil não plantou uma árvore.
- (2) Felizmente, o Gil plantou uma árvore.
- (3) O Gil devia plantar uma árvore.

Nas três frases é possível identificar a avaliação do produtor textual em relação ao conteúdo temático veiculado. Ressalta-se, entretanto, que as marcas linguísticas que evidenciam o julgamento do autor estão dotadas, cada uma, de um valor modal (ou modalidade) diferente. (Campos e Xavier: 1991). A depender da relação entre o “enunciador e a relação predicativa subjacente” (Campos e Xavier: 1991) podemos classificar os valores modais em três tipos distintos: (1) epistémico; (2) apreciativo e (3) deôntico.

Conforme explica Campos e Xavier (1991), na frase (1), o advérbio de negação *não* é uma marca linguística que constrói o valor modal de asserção negativa, correspondendo ao domínio da certeza. O enunciador assume inteiramente sua posição quanto ao conteúdo veiculado, não há margem para incerteza. Sendo assim, entende-se que na frase analisada, o advérbio de negação *não* confere ao enunciado o valor modal epistêmico. O enunciador se responsabiliza por aquilo que é expresso. A nível de interpretação textual, não há margem para dúvidas a respeito se Gil plantou ou não uma árvore.

Na frase (2), antes mesmo da oração com valor assertivo positivo “o Gil plantou uma árvore”, o advérbio de modo *felizmente* é responsável por orientar a interpretação de modo que revela a apreciação do enunciador em relação ao que é veiculado. Assim, compreende-se que o advérbio *felizmente* constrói um valor modal de apreciação em relação ao enunciado seguinte. Ao ler que “Gil plantou uma árvore”, o leitor já é orientado a assumir que o autor está feliz com tal atitude.

Na frase (3), há uma situação mais dinâmica, em que o enunciador estabelece uma relação com o sujeito do enunciado. Tal relação consiste em pressioná-lo, aconselhá-lo ou autorizá-lo a exercer a atividade de “plantar uma árvore”. Esse valor modal é construído por meio do verbo “devia”.

No caso das *fake news*, as marcas linguísticas responsáveis por construir a modalidade apreciativa e deôntica apontam para vozes sociais por detrás do texto, ao invés de um autor empírico. As vozes sociais identificadas expressam as “vozes de outras pessoas ou de instituições exteriores ao conteúdo temático do texto.” (Bronckart: 1997_1999, p. 130). É fundamental identificar que tais vozes não representam a voz de um autor empírico, pois o julgamento ali manifesto resulta de uma avaliação individual ou de um grupo específico, sem a devida comprovação ou averiguação.

Desse modo, caberia questionar de quem são as vozes por detrás das *fake news*, entretanto tal resposta requer uma investigação mais aprofundada e complexa, não sendo o objetivo central desse trabalho. Nesse sentido, há outro questionamento que tangencia a problemática das vozes por detrás das *fake news*: Ao analisar

a modalidade construída seria possível perceber a orientação argumentativa divulgada em determinados textos? A resposta é sim.

Nos exemplos citados anteriormente foi possível perceber como determinados itens gramaticais, ao serem analisados em contextos textuais específicos, constroem valores modais com graus distintos. Semelhantemente ao caso do exemplo em (2) *Felizmente, o Gil plantou uma árvore*, nas *fake news* também é possível notar o posicionamento do enunciador, sua opinião e avaliação por meio dos valores modais.

Cabe ressaltar que a modalidade não é uma categoria consensual pela heterogeneidade das unidades linguísticas (Gonçalves: 2017). Além disso, logo de início, é importante salientar que o uso do termo modalidade ou modalização tem sido utilizado indistintamente (Nascimento: 2018), ambos se referem à mesma estratégia, cujas funções estão associadas à avaliação do escritor face à proposição que é transmitida. Segundo Nascimento (2018), as tentativas em dissociar os termos não são produtivas, tampouco separar a escolha linguística do produtor de seu julgamento a respeito da proposição enunciada. Em outras palavras, quando um autor escreve “É certo que (...)”, ele espera que o interlocutor acredite na veracidade de sua proposição. Ou seja, para Nascimento (2018), a atitude linguística está atrelada à intenção do produtor.

Diversos itens lexicais podem ser responsáveis por orientar a argumentação e interpretação de um texto, como verbos modais, advérbios, adjetivos. Não existe, entretanto, uma listagem finita. Isso se explica pelo fato de que o significado de um modalizador está condicionado a relação entre o gênero textual e a atividade de linguagem. Por exemplo: Tratando-se de uma notícia jornalística, a prática social na qual tal gênero está inserido não permite que formas linguísticas que expressam valor modal apreciativo sejam percebidas de modo ético. Assim, o advérbio “muito” pode ser interpretado como uma pista de conteúdo tendencioso caso seja identificado nesse gênero textual. Esse não será o caso, por exemplo, em um gênero textual diferente, como a entrevista.

Além disso, é pertinente ressaltar que um mesmo item gramatical possa enquadrar-se em mais de uma categoria de valor modal, dependendo do gênero textual

e da atividade e linguagem em que está circunscrito. Suhadi (2011) compara os itens que expressam valores modais com moedas, pois uma única palavra pode ter dois lados, dois sentidos e funções distintas no texto. Assim, um mesmo elemento linguístico pode expressar um caráter epistêmico ou deôntico, por exemplo, dependendo de outros fatores.

Assim, conclui-se que é possível que um mesmo elemento linguístico pode assumir funções semânticas diferentes no texto. Logo, uma listagem finita não parece ser possível, inclusive diante da falta de consenso a respeito da terminologia e classificação dos significados dos modais (Suhadi: 2011).

Nesse trabalho foi adotada a classificação proposta por Halliday (1994), em concordância com as pesquisas de Nascimento (2018), Campos e Xavier (1991) e Bronckart (1997_1999). Segundo Halliday (1994, p. 179), dentre as diversas funções da linguagem, está aquela que diz respeito à habilidade do falante de interagir em atos comunicativos, nessa função interpessoal a modalidade aparece nos diferentes papéis assumidos pelo locutor. Para Halliday (1994), a modalidade é a parte da ação de linguagem responsável por transmitir o julgamento do locutor em relação àquilo que se diz.

Desse modo, a modalidade configura uma área do conhecimento que se ocupa de descrever o posicionamento do locutor face ao que é dito, assim sua identificação revela-se fundamental para o reconhecimento e análise das *fake news*.

A modalidade pode sugerir diferentes valores com diferentes graus de comprometimento. O que se mostrou essencial para a análise textual proposta aqui. Os itens gramaticais responsáveis por sugerir o valor epistêmico apresentam o conteúdo como algo verdadeiro, a escala de força com que tal conteúdo é transmitido permite que seja estabelecido um grau entre uma proposição asseverativa ou quase-asseverativa. A nível de exemplificação, nota-se uma significativa diferença na carga semântica entre “Está provado” e “Supostamente”, portanto, é importante realizar a subdivisão de acordo com o grau de julgamento, visto que expressam níveis diferentes de comprometimento com aquilo que é dito.

Os itens gramaticais responsáveis por sugerir o valor deôntico dizem respeito aos princípios da permissão e da obrigação (Cornillie e Pietrandrea: 2012). Segundo Suhadi (2011), esse valor modal é responsável por transmitir um “background normativo” à proposição, ou seja, indicam se algo deve ser compreendido como aconselhável, ou até mesmo uma obrigação por parte do interlocutor, como em “Divulgue” e “Vamo-nos”. Transmitem uma noção de moralidade, do mesmo modo que age uma lei, por exemplo. Em alguns casos, sugerem também a noção de possibilidade. Na página 48 desse trabalho, o verbo modal “poder” está enquadrado como indicador de caráter deôntico. Entretanto, cabe ressaltar que o verbo modal “poder” indicador de possibilidade é diferente do valor expresso pelo mesmo verbo no modo imperativo, sugerindo caráter da ordem da obrigação.

Os itens gramaticais responsáveis por sugerir o valor avaliativo indicam o posicionamento do locutor de modo muito explícito, expressam um alto grau de julgamento e ponto de vista, como nas expressões “Que absurdo!” e “Que disparate!”

IV- ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

É sob a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo que será considerado um percurso descendente nesse trabalho, partindo das atividades sociais, às atividades de linguagem, para então chegarmos ao texto, e por fim ser possível identificar os componentes linguísticos com destaque (formas linguísticas que expressam modalidade).

Nessa dissertação, serão apresentadas análises textuais que revelam como o consultor linguístico pode assumir a função de *fact-checker* a partir das pistas linguísticas existentes nos textos que veiculam conteúdo falso.

A falta de instrumentos normativos que orientem tal prática é um fator desafiador, mas também motivador na busca por estudos que possam contribuir para as análises necessárias. A fim de preencher essa lacuna, o objetivo principal dessa investigação é fornecer um instrumento prático para consultores linguísticos.

Após a primeira etapa, do processo de revisão de literatura (detalhado na secção do enquadramento teórico), a segunda etapa diz respeito à seleção do corpus de análise. Serão selecionados 32 textos que veiculam conteúdo falso nas redes sociais (sendo o

Facebook a rede social com mais destaque para a transmissão de *fake news*). Em seguida, serão selecionados 32 textos com conteúdo verídico e que se proponham a explicar a falsa natureza do conteúdo dos textos selecionados inicialmente. Assim, ao todo o corpus de análise é constituído por 64 textos, com imagens.

A seleção do corpus será facilitada mediante um projeto patrocinado pela Latam. O projeto consiste em um website⁵ que reúne diversas notícias que circularam em alto número nas redes sociais. A equipa de profissionais que conduz esse projeto tem por objetivo divulgar informações verificadas. Após tal verificação, os textos são disponibilizados na plataforma.

Na tabela abaixo, é possível encontrar uma lista com as manchetes e/ou temas centrais dos textos selecionados para a análise textual nessa dissertação.

Manchete/ tema do texto	Rede social em que a <i>fake news</i> circulou	Fonte do texto original que foi alvo de adulteração	Instituição jornalística e/ou Agência de checagem de fatos responsável por verificar o texto em circulação
1. Café pode ajudar na prevenção do coronavírus	Facebook	Bem-estar (programa de saúde da Rede Globo de Televisão no Brasil)	Observador
2. Fazer gargarejos impede a infeção por coronavírus	Facebook	Não há	Aos fatos

⁵ Latam Chequea- Informação verificada sobre o coronavírus- Acedido em 27 de junho de 2021 em: <https://chequeado.com/latamcoronavirusportugues/>

3. Beber água morna com limão previne o contágio pelo coronavírus	Facebook	Não há	Observador
4. Cristiano Ronaldo vai transformar os seus hotéis em hospitais.	Facebook	Não há	Observador
5. A Dinamarca passou de 200 para 26 novos casos em um só dia	Facebook	Não há	Observador
6. Cantora brasileira infectada atuou para 300 mil pessoas	Facebook	Não há	Agência Lupa
7. 793 mortos em um só dia na Itália- 232 eram crianças	Facebook	Não há	Observador
8. George Soros e acionista de laboratório em Wuhan estão por detrás do novo coronavírus	Facebook	Não há	Observador
9. Novo coronavírus morre em temperaturas acima dos 23 graus.	Facebook	Não há	Observador

10. O novo coronavírus ainda não chegou a Rússia	Facebook	Não há	Observador
11. Rainha Isabel II está infetada com o novo coronavírus	Site Notícias Católicas	Não há	Observador
12. Unicef aconselha a não comer gelados por causa do coronavírus	Facebook	Não há	Observador
13. Os supermercados LIDL estão a oferecer alimentos no valor de 250 euros	Whatsapp	Não há	Polígrafo
14. É obrigatório ter uma declaração que ateste estar a trabalhar para poder sair à rua	Não há uma rede social específica	Não há	Polígrafo
15. Se os russos não acatarem isolamento obrigatório tem de cumprir 5 anos de prisão	Facebook	Pronunciamento do presidente russo, Putin.	Polígrafo
16. OMS desaconselha sexo desprotegido com	Facebook	Cartaz publicado pela OMS	Observador

animais para prevenir o coronavírus			
17. Cobertura 5G está a provocar as mortes associadas ao coronavírus.	Facebook e site O diário de um ET	Não há	Observador
18. A cocaína mata o coronavírus	Facebook	Layout de um noticiário de TV adulterado	Observador
19. A pele negra é resistente ao coronavírus	Site Moçambique interativo	Foto descontextualizada de um paciente negro	Observador
20. Barack Obama avisou africanos para não aceitarem vacinas europeias ou americanas	Facebook	Foto descontextualizada do ex-presidente americano, Barack Obama, a chorar	Observador
21. Teste nos EUA custa 3270 dólares. No Brasil é de graça.	Facebook		Estadão
22. Polo de confeções de Pernambuco produz máscaras com incentivo do governo estadual	Facebook		Estadão

23. A vacina contra o coronavírus está pronta e cura o doente três horas após a injeção.	Facebook		Polígrafo
24. Xi Jinping diz que chegou a hora de a China liderar o mundo	Facebook		Polígrafo
25. O coronavírus não atingiu as cidades de Pequim e Xangai.	Facebook		Polígrafo
26. Os vapores do eucalipto ajudam a prevenir e a curar a covid- 19	Facebook		Polígrafo
27. Ginásio do Ibirapuera vira hospital para infectados com covid- 19	Facebook		Lupa
28. Kit gratuitos de limpeza- higiene durante a pandemia	Facebook		Lupa
29. A epidemia era prevista para o ano 2020	Facebook		Observador
30. Aumentar o contato social	Facebook		Polígrafo

torna o vírus mais fraco			
31. Alimentos alcalinos vencem o vírus	Facebook		Lusofonias.net
32. Deitar lixívia nos esgotos previne a contaminação por covid-19	Facebook		Polígrafo

Após tal seleção, a terceira etapa consistirá em “proceder a manipulações que visam a evidenciar o que há de comum e de diferente nas famílias de enunciados” (Bronckart: 2006, p.2), para em seguida encontrar um padrão na atividade de linguagem através da identificação de modalizadores textuais.

A partir da identificação e levantamento de modalizadores linguísticos será possível perceber quais são as escolhas do produtor de *fake news* que revelam que o texto contém conteúdo falso, pois “toda produção de texto implica então necessariamente escolhas, relativas à seleção e à combinação dos mecanismos estruturantes, das operações cognitivas e das suas **modalidades linguísticas** de realização.” (Bronckart: 2005, p. 61 e 62- grifo meu)

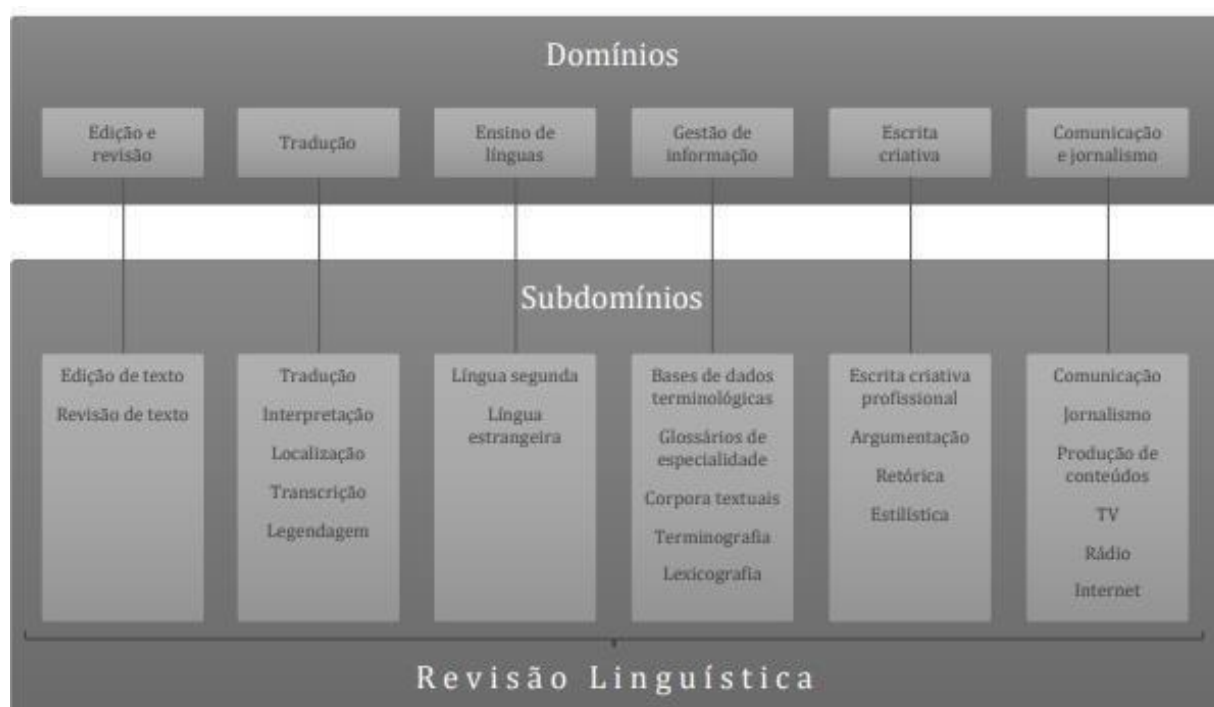
Os modalizadores presentes em tais textos serão mapeados de acordo com os seus tipos e subtipos conforme classificados na secção de enquadramento teórico dessa dissertação: em epistêmicos, deônticos e avaliativos. Para facilitar a identificação as cores verde, amarela e vermelha indicarão respetivamente os níveis baixo, médio e alto do julgamento revelado pelos modais. A classificação baixo, médio e alto equivale aos modalizadores epistêmico, deôntico e avaliativo.

Por fim, os efeitos do emprego de cada modalizador serão responsáveis por conduzir à reflexões e conclusões a respeito do trabalho do consultor linguístico na área de combate à desinformação.

Após identificados, quantificados e interpretados, a análise dos modais contribuirá para o levantamento de resultados e questões que serão discutidos na próxima secção dessa dissertação. Através da função que cada modalizador textual desenvolve na construção dos textos será possível notar como estes são reveladores e estão associados à rápida propagação de notícias falsas.

V- O REVISOR COMO *FACT-CHECKER*

No âmbito dessa dissertação, a consultoria linguística é evidenciada como a área capaz de apontar novos caminhos para uma análise linguística mais complexa. O trabalho do consultor linguístico é comumente associado a diversos domínios. Segundo o diagrama abaixo, exposto por Moraes (2017), tais domínios englobam as práticas de edição e revisão de textos, tradução, ensino de línguas, gestão de informação, escrita criativa e comunicação e jornalismo.



Decorrente dos desafios que surgem no novo cenário mundial, o trabalho do consultor linguístico assume uma nova exigência social, o de consultor de fatos, do inglês *fact-checker*. Conforme aponta Diniz (2018), o consultor de fatos é um profissional sem formação específica em seu ramo de atuação. Devido ao aumento da demanda pela averiguação da autenticidade de textos que aparentam veicular conteúdo noticioso, os

profissionais do domínio das ciências da comunicação, especificamente da área do jornalismo, ocuparam esse posto de modo majoritário. Conforme aponta Oliveira (2020) o *fact-checking* surge como uma “nova atividade jornalística” sendo executada não somente por jornalistas, mas por profissionais de diversas áreas: “jornalismo, ciência política, economia, direito, entre outros.” (2020, p. 10)

Diniz (2018, p. 26) aponta que as primeiras organizações a iniciarem o trabalho de checagem de fatos têm origem nos Estados Unidos. É norte-americana a primeira fundação a propor diretrizes para o trabalho do *fact-checker*. A International Fact-Checking Network, coordenada pelo Poynter Institute, é uma rede orientada por critérios que norteiam o trabalho dos *fact-checkers*. As diretrizes da Fundação são:

O compromisso com o apartidarismo e a isenção; o compromisso com a transparência das fontes; o compromisso com a transparência da organização e do financiamento; o compromisso com a transparência da metodologia; o compromisso com as correções abertas e honestas (Rede Internacional de Checadores, 2016).

O Poynter Institute é responsável por avaliar e regular anualmente as agências de verificação de fatos a fim de que cumpram com as diretrizes mencionadas anteriormente (Oliveira: 2020, p. 16). Segundo Oliveira (2020), na dissertação de mestrado intitulada *Fazer Fact-checking em Portugal*, em Portugal, há duas agências de verificação de fatos: o Polígrafo e o Observador.

O Polígrafo foi criado em 2018, e atualmente tem uma parceria com a SIC (canal de televisão privado em Portugal). Além de verificarem textos por iniciativa própria, também aceitam pedidos de verificação de textos específicos por parte dos leitores. O Observador é um jornal, criado em 2014. Não se dedica exclusivamente ao *fact-checking* como o Polígrafo. Realiza em média 5 verificações por mês (Oliveira: 2020, p. 59).

Embora não haja um consenso na literatura científica sobre a prática de *fact-checking* (Oliveira: 2020, p. 13), os novos *fact-checkers* são reconhecidos unanimemente pela apuração de fatos, baseados na contextualização e investigação dos

eventos e indivíduos envolvidos. O objetivo em comum é o combate à desinformação (Oliveira: 2020, p. 12).

Na tentativa de controlar o avanço das *fake news*, nota-se que diversas investigações têm sido desenvolvidas por diversas áreas do conhecimento, mas até então parece haver uma lacuna na unificação dessas diversas áreas.

Segundo Diniz (2018), os *fact-checkers* são profissionais que possuem elevado conhecimento técnico “capazes de acessar bancos de dados em diversas linguagens e de apresentar as informações em formatos multimídia.” (p. 28). Além disso, a autora enfatiza que os *fact-checkers* possuem lugar social ético e especializado que é reconhecido pela sociedade (p.29).

Ainda assim, a formação acadêmica do *fact-checker* não parece clara. Afinal, é um profissional especializado em qual área? Onde trabalham? Em busca de tais esclarecimentos, Diniz (2018) entrevistou três representantes de agências brasileiras responsáveis pela checagem de fatos.

O entrevistado representante da *Aos fatos* explica que o trabalho dos *fact-checkers* se resume a consultar fontes alternativas para checar os fatos. Após selecionado o texto a ser verificado, o trabalho passa pelas mãos de um repórter e um editor, que são responsáveis por verificar a credibilidade do texto analisado. O entrevistado representante da *Lupa* explica que “para concluir uma checagem, o repórter ainda pode recorrer à análise de especialistas (2015)” (Diniz 2018: p. 33)

Por fim, a autora conclui a partir das entrevistas que o trabalho do *fact-checker*

não se afasta muito dos tradicionais métodos de apuração jornalística: o que difere é o rigor em sua aplicação, a transparência no diálogo com os autores das declarações e com os leitores e a atribuição de valor de verdade (ou de ausência dela) aos discursos públicos por meio de provas objetivamente verificáveis. (Diniz: 2018, p. 34)

Sob um ponto de vista distinto, Oliveira (2020) esclarece uma diferença crucial entre as técnicas de verificação de fatos antes e depois da publicação de um texto. Segundo a autora, a apuração antes da publicação visa eliminar possíveis enganos,

enquanto a apuração após a publicação visa a promoção e o esclarecimento, a fim de divulgar com exatidão as afirmações que vêm a público (2020, p. 14-15).

Nessa dissertação, questiono-me a respeito das provas verificáveis, relativas ao discurso, não serem submetidas a um profissional habilitado, da área da linguística. Ao ler os autores mencionados anteriormente, a menção a um editor é feita uma única vez, não sendo especificado como se dá sua atuação. Que tipo de edição faz um editor na checagem de fatos nessas agências?

Em busca de tais respostas, é essencial expor as conclusões oriundas das entrevistas conduzidas por Affonso (2020) a esse respeito. Ao questionar a respeito das habilidades requeridas para ser um *fact-checker*, Affonso (2020) foi informado pelos responsáveis de algumas agências de *fact-checking* que os percursos profissionais são distintos, sendo em sua maioria ocupado por jornalistas experientes. (2020: 22)

Ainda assim, os representantes de tais agências de verificação de fatos ressaltam que a função de *fact-checker* “não requer em si uma prévia experiência jornalística, acreditando que qualquer profissional, inclusive de outras ciências, pode ser treinado para fazer este papel.” (Affonso: 2020, p.22)

Nesse sentido, enfatizo que o contributo que o consultor linguístico pode oferecer em tais equipas é extremamente relevante. Seu vasto conhecimento do funcionamento da língua o capacita a atuar de modo aprofundado nas diversas camadas do texto. Para além da averiguação dos fatos, o consultor linguístico é o único profissional habilitado a explorar as pistas linguísticas que apontam para a não autenticidade de um texto.

Além disso, o trabalho de verificação de fatos após a publicação requer muita rapidez, o que envolve profissionais habilitados, tempo e dinheiro (Oliveira: 2020, p. 18). Enquanto o jornalista se ocupa da apuração dos fatos, o consultor linguístico se ocupa de apurar as formas linguística “suspeitas” de que um texto carrega consigo desinformação.

Entretanto, inúmeros desafios se levantam para o consultor linguístico que deseje trilhar por essa nova área de atuação. Ainda não dispomos de instrumentos de normalização voltados para consultoria na deteção de textos que veiculam conteúdo

falso. Como apontado anteriormente, ao citar Benveniste (1974), é necessário que os consultores se atualizem e se aprofundem em suas práticas, através de meios cada vez mais sofisticados, visando atender as recentes demandas do mercado de trabalho e da sociedade como um todo.

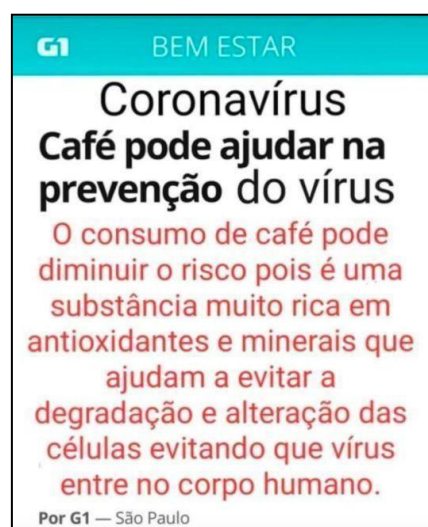
O incentivo à pesquisa acadêmica na área é a primeira porta a se abrir para tais caminhos, visto que a escassez sobre trabalhos de *fact-checking* é notória (Oliveira: 2020, p. 61). É por meio da formação especializada que os consultores poderão se sentir seguros a desbravar uma nova área de atuação, munidos de instrumentos e formação adequadas à sua função.

Nesse sentido, a próxima seção dessa dissertação mostra, por meio da análise textual, um contributo inicial às pesquisas acadêmicas a respeito da prática de *fact-checking*. Distinguindo-se por sua abordagem voltada para os efeitos da modalidade linguística no texto em circulação nas redes sociais.

VI. ANÁLISES DOS TEXTOS

A seguir, será apresentada a análise descritivo- interpretativa de alguns dos textos selecionados para essa investigação, a fim de explicar os efeitos de sentido gerados pelos modalizadores identificados e de distinguir uma notícia jornalística verídica (original) de um texto com conteúdo falso. A análise de todos os textos está presente nos anexos sob forma de tabela.

A. TEXTO I



TEXTO FAKE

G1- Bem Estar- Coronavírus

Café **pode** ajudar na prevenção do vírus

O consumo de café **pode** diminuir o risco pois é uma substância **muito** rica em antioxidantes e minerais que ajudam a evitar a degradação e alteração das células evitando que vírus entre no corpo humano.

Por G1- São Paulo



TEXTO ORIGINAL

G1- Bem Estar

Café **pode** ajudar na prevenção de doenças

A cafeína **é conhecida** por seus efeitos estimulantes e **geralmente é associada** a melhora no estado de alerta, na capacidade de aprendizado e de concentração e no aumento de energia.

Por G1- São Paulo

13/04/2018 10h45- Atualizada há um ano

O texto fake faz referência ao consumo do café sendo responsável por evitar que o vírus SARS- CoV-2 entre no corpo humano. Foi compartilhado em março de 2020 no Facebook, e consiste em uma adulteração de uma notícia original veiculada em maio de 2018 no site de notícias G1.

A forma estrutural do texto *fake* é muito semelhante ao do original. Há o símbolo do jornal G1, o fundo da manchete possui a mesma cor esverdeada que é símbolo do programa de notícias original, um título em destaque (semelhante à manchete), e um sub- título (semelhante ao lead do gênero notícia jornalística).

O propósito comunicativo do texto *fake* é informar a respeito dos benefícios do café no combate ao vírus SARS- CoV-2. Entretanto, um leitor mais atento pode notar

algumas falhas existentes na função comunicativa. Em “o consumo do café pode diminuir o risco pois”, não está claro quais os riscos que são diminuídos. Seriam riscos de morte, de infecção, de contágio? A informação está incompleta, mas ainda assim pode enganar um leitor desatento. Diferentemente da notícia original, o texto *fake* está escrito em letras vermelhas, e logo no cabeçalho está escrito em caixa alta “coronavírus”. Assim, ao iniciar a leitura, o usuário das redes já tem ativados esquemas mentais que atrelam todo o texto posterior ao vírus SARS- Cov- 2, não levando em consideração uma falha explícita como a falta do complemento necessário ao sintagma “diminuir os riscos”.

Ao comparar o conteúdo do texto *fake* analisado com o da notícia original apresentada, percebe-se que a *fake* volta-se para o “coronavírus”, enquanto a original está associada a “doenças” de um modo geral. Recentemente, esse foi um movimento comum nas redes sociais, sendo responsável por enganar muitos leitores. Embora a notícia verídica faça menção aos benefícios do café na prevenção de doenças, a pandemia causada pelo vírus SARS- CoV- 2 ainda não havia iniciado em maio de 2018. O texto *fake* é uma adulteração de um texto do gênero notícia jornalística que veiculava conteúdo verídico e sustentado cientificamente.

Os papéis dos interlocutores no texto *fake* e no texto verídico são diferentes e podem ser identificados através dos modalizadores. No texto *fake*, o modalizador deôntico “pode” é identificado duas vezes. Nota-se a indicação de que o auxílio do café na prevenção do vírus é uma possibilidade, não sendo assegurado pelo produtor do texto. Dessa maneira, o produtor isenta-se da responsabilidade total daquilo que é veiculado. O leitor não tem a garantia de que se seguir a orientação de tomar café, terá os efeitos positivos anunciados no texto. O efeito provocado é de afastamento do comprometimento daquilo que é expresso.

Ainda nesse texto, foi detetado um modalizador avaliativo em “muito”. Segundo o autor, o café contém uma substância que vai além do esperado no combate ao coronavírus. Todavia, não é possível encontrar no texto menção do nome da substância presente no café, nem a quantidade responsável por evitar que o vírus entre no corpo humano. O dado fornecido é exclusivamente subjetivo, não sendo possível identificar elementos mais precisos e necessários para a validação daquilo

que é dito. De modo contrário, na notícia verídica, nota-se que a substância é identificada como “cafeína” e seus efeitos não estão associados à quantidade ou intensidade durante a ingestão.

B. TEXTO II



TEXTO FAKE

O coronavírus antes de atingir os pulmões, permanece na garganta por quatro dias e, nesse período, a pessoa começa a tossir e sentir dores na garganta. Se essa pessoa beber **muita** água e faz gargarejo com água morna, sal ou vinagre, isso eliminará o vírus. **Divulgue** estas informações, pois você **pode** salvar alguém se essa pessoa souber disso.

TEXTO ORIGINAL

Por meio de nota, a pasta afirmou que a temperatura do corpo humano é de pelo menos 36°C. Assim, diz a pasta, a "água a uma temperatura de 26 a 27°C **não** traz benefício algum em relação à prevenção ou eliminação do coronavírus". O ministério destacou, ainda, dados apresentados por artigo publicado na Annals of Internal Medicine que estimam que o período de incubação do novo coronavírus dura **aproximadamente** cinco dias e que os sintomas aparecem entre o oitavo e o décimo quinto dia de infecção.

O texto *fake* circulou no Facebook em março de 2020 e teve mais de 2 mil compartilhamentos. Junto do texto, circulava uma imagem de um busto humano com a imagem de pequenas células, semelhantes à forma do SARS- Cov- 2, alojadas na garganta. À semelhança do gênero notícia jornalística, a imagem associa-se ao conteúdo veiculado e atrai atenção do leitor. O texto com conteúdo falso está sobreposto à imagem, no canto direito. O propósito comunicativo do texto é informar a respeito do ciclo percorrido pelo vírus ao infectar uma pessoa: permanece na garganta, para em seguida atingir os pulmões. Tais aspectos revelam algumas semelhanças entre o texto com conteúdo falso e uma notícia jornalística verídica, entretanto as diferenças entre os textos são explícitas no tocante ao papel dos interlocutores, expresso por meio dos modais.

Após dada a informação de que o vírus se aloja na garganta, a oração seguinte é introduzida pela conjunção condicional “se”. Todo o enunciado que se segue é orientado pelos efeitos provocados pelo uso do modalizador deôntico “se”, indicando que as orientações dadas surtirão efeito apenas caso o interlocutor beba muita água. O segundo modalizador assinalado em “muita” dá fortes pistas de que o texto apresenta conteúdo falso, visto que não sugere a quantia que deve ser ingerida, apontando para uma quantidade totalmente subjetiva. Assim, o advérbio “muita” foi identificado como modalizador avaliativo, indicando o posicionamento do locutor de modo explícito.

Por fim, a última oração do texto é iniciada pelo verbo no imperativo “divulgue”. Tal modalizador deôntico reforça a ideia de que o conteúdo veiculado deve ser tomado como uma orientação digna de credibilidade, fazendo com o que o leitor se sinta na obrigação não somente de seguir tais instruções, como também de repassar a informação. Além do verbo “divulgue” no imperativo, há outro modalizador deôntico empregado no final do texto em “pode salvar”.

O modalizador deôntico “pode” sugere possibilidade, indicando de modo sutil o afastamento do produtor em relação àquilo que é divulgado. Embora encoraje que as recomendações sejam seguidas, e que a informação seja compartilhada, não há garantias de que alguém “pode salvar” o outro, é apenas uma possibilidade. As formas com valor modal deôntico são pistas linguísticas responsáveis por sugerir um

afastamento, já as formas com valor modal apreciativo sugerem uma aproximação do produtor textual.

Em ambos modalizadores deônticos, o produtor textual afasta-se daquilo que é anunciado, protegendo-se através de escolhas linguísticas que revelam falta de comprometimento por parte do produtor em relação àquilo que é informado.

De modo diferente, a notícia que desmente o texto acima não apresenta modalizadores deônticos e nem modalizadores avaliativos, mas apenas modalizadores epistêmicos. O texto verídico foi transmitido no site aosfatos.org, um site jornalístico de verificação de fatos independente.

No texto com conteúdo verídico, nota-se uma característica comum do gênero notícia jornalística: referências a argumentos de autoridade que demonstram a confiabilidade do que é dito por um especialista na área. Fora do trecho em destaque, ao analisar a notícia completa, é possível conhecer o nome do especialista que fornece a informação: “Leonardo Weissmann, consultor da SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia)”. Também é possível verificar o nome da base científica no trecho em destaque, em que o produtor do texto indica onde a informação pode ser encontrada pelo leitor: “Annals of Internal Medicine”

Além das referidas fontes, é pertinente explicar que a ausência de modalizadores avaliativos reforça o fato de se tratar de uma notícia verídica. Caso estivessem presentes modalizadores avaliativos, poderíamos suspeitar de um conhecimento baseado em falsos dados científicos, pois estariam expressando um alto grau de julgamento do autor. Todavia, nota-se exatamente o movimento contrário: a presença de modalizadores epistêmicos em “não” e “aproximadamente”.

Em “não”, há um advérbio de negação que chama atenção do leitor para o fato de que a informação veiculada confronta uma informação falsa transmitida anteriormente. Em “aproximadamente”, o advérbio é responsável por delimitar, criando limites a respeito do tempo de incubação do novo vírus. O emprego de tais modalizadores revela o comprometimento com aquilo que é enunciado.

C. TEXTO III



TEXTO FAKE

Por favor, **use** o máximo de vitamina C natural possível para fortalecer seu sistema imunológico. Atualmente, o vírus não contém vacina nem tratamento específico. **Infelizmente**, devido à mutação genética que o tornou muito **perigosa**, esta doença **parece** ser causada pela fusão do gene entre uma cobra e um morcego, e adquiriu a capacidade de infectar mamíferos, incluindo humanos.

TEXTO ORIGINAL

Numa revisão científica da **reputada** base de dados Cochrane, lê-se que a “falha da suplementação de vitamina C na redução da incidência de constipações na população geral indica que a suplementação rotineira de vitamina C não é justificada”. Ou seja: **não ficou comprovado** que tomar suplementos de vitamina C reduza a probabilidade de apanhar uma constipação ou uma gripe. A mesma revisão acrescenta, contudo, que a vitamina C **pode** ter um efeito de redução da gravidade e da duração das constipações — efeito que **depende** de pessoa para pessoa.

O texto *fake* acima é apenas um trecho do texto que foi veiculado no Facebook acompanhado pela imagem do vírus SARS- CoV-2. No início do texto compartilhado, uma pessoa se identifica como "Laila Ahmadi, estudante da Universidade de Zanjan". Em seguida, a suposta estudante fornece uma série de recomendações a serem seguidas pelos leitores. No trecho em destaque foi selecionada a recomendação da ingestão de vitamina C associada à prevenção da infecção causada pelo vírus SARS- CoV-2.

Setores do agronegócio divulgaram que as vendas de citrinos aumentaram com a pandemia causada pelo vírus SARS- CoV-2⁶. Atualmente, embora a publicação seja reconhecida como *fake* em diversas ferramentas de busca, como o Google, ainda há aqueles que acreditam que a suplementação de vitamina C auxilia na prevenção do contágio da covid- 19.

Segundo o site *Observador*⁷, a mensagem mesclou conteúdos verídicos com falsos, o que pode explicar a rápida propagação e confusão por parte dos leitores. Prossigamos à análise que explica, através dos meios linguísticos de que dispomos, como detetar que o conteúdo do texto não é verídico.

Em termos de forma estrutural, esse texto não segue o padrão do género notícia jornalística. É transmitido no Facebook nos moldes de um relato pessoal, semelhante ao de uma carta. Seu propósito comunicativo, entretanto, é o de informar e alertar a respeito dos meios de prevenção existentes em relação ao covid- 19.

Logo no início do trecho destacado é possível ler “Por favor”, a expressão é mais uma pista linguística de que não estamos diante de um conteúdo noticioso, mas sim um texto em que o locutor se aproxima em alto grau do seu interlocutor. Em seguida, a primeira oração do texto é iniciada por um verbo no imperativo “use”. O verbo atua como um modalizador deôntico, orientando todo o texto que se segue com um tom apelativo a quem o lê.

Mais apelativo ainda são os modalizadores avaliativos identificados posteriormente, como em “infelizmente” e “perigosa” que revelam o alto grau de juízo de valor de quem escreve e orientam a interpretação textual por parte do leitor.

O último modalizador destacado no trecho é de carácter epistêmico. O modalizador epistêmico “parece” surge como um elemento linguístico responsável por resumir todo o conteúdo criando o efeito de que a informação foi gerada por alguém

6 Agronegocios.eu Acedido em 27 de junho de 2021 em: <http://www.agronegocios.eu/noticias/vendas-de-citrinos-continuam-a-crescer-devido-ao-coronavirus/>

7 Gomes, J. Beber água morna com limão previne o contágio pelo coronavírus? Observador. Acedido em 27 de junho de 2021 em: <https://observador.pt/factchecks/beber-agua-morna-com-limao-previne-o-contagio-pelo-coronavirus/>

que é perito no que escreve, fazendo com que pareça que mais detalhes a respeito do assunto ainda estão sendo investigados. Entretanto, o verbo “parece” pode ser interpretado como um forte indicador de avaliação sobre o valor de verdade.

O texto apresenta um grau de complexidade pela mescla entre os modalizadores de diferentes ordens. Todavia, isso se justifica pelo fato de que o texto não veicula um conteúdo inteiramente falso.

Com o mesmo nível de complexidade, há também a notícia verídica. Embora tenha sido em número pequeno, também pôde ser detetado modalizadores avaliativos nos textos do gênero notícia jornalística. O modalizador avaliativo “reputada” indicará no início do trecho que se trata de um conteúdo conceituado, fazendo com que o leitor considere a informação veiculada como digna de confiança.

Em seguida, os modalizadores epistêmicos “não ficou comprovado” e “depende” indicam que o conteúdo veiculado está sujeito a determinadas condições e circunstâncias para que de fato tenha valor de verdade.

O verbo modalizador deôntico “pode” abre margem para que a ingestão da suplementação por vitamina C seja interpretada como verdadeira ou falsa a depender das circunstâncias explicadas na pesquisa a qual faz referência.

Nota-se que os modalizadores epistêmicos e deônticos utilizados permitem que cheguemos a conclusão de que embora a *fake news* veiculada não seja totalmente falsa, ela também não é totalmente verdadeira. Os modalizadores empregados geram esse efeito de possibilidade, sem estabelecer pontos de vista de modo claro e consistente ao leitor.

D. TEXTO IV



TEXTO FAKE

Os hotéis de Cristiano Ronaldo vão tornar-se hospitais a partir da próxima semana, onde pessoas com coronavírus em Portugal poderão ser tratadas de forma totalmente gratuita. Cristiano pagará aos médicos e aos trabalhadores. **QUE ATITUDE."**



TEXTO ORIGINAL

“O Grupo Pestana **não confirma** de todo essa afirmação. **É mentira**”, declarou ao Observador fonte próxima da empresa que detém os hotéis com o nome do craque da Juventus. Outra fonte próxima do jogador **desmentiu** ainda ao Observador que Ronaldo esteja a pensar qualquer medida do género.

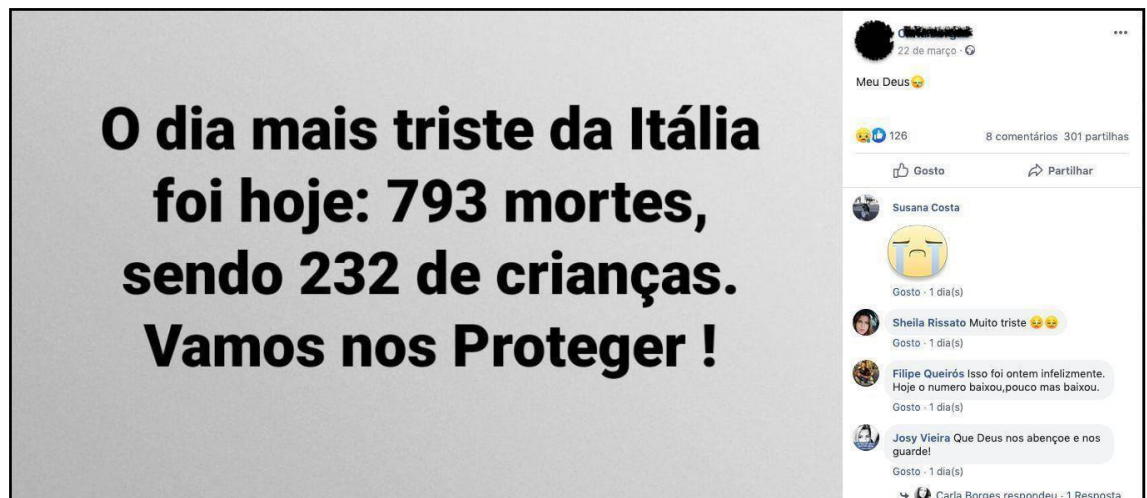
Segundo o site *Observador*, milhões de pessoas tiveram acesso ao texto acima. O texto foi veiculado no Facebook acompanhado da imagem do jogador de futebol Cristiano Ronaldo e de um dos seus hotéis. Segundo o texto, o jogador seria responsável por transformar seus hotéis em hospitais para vítimas do vírus SARS- CoV- 2.

Se não fosse pelo modalizador avaliativo/ expressão avaliativa “Que atitude!” ao final do trecho, seria necessário recorrer à investigação dos fatos a fim de verificar a veracidade da informação transmitida. Entretanto, o modalizador avaliativo indica a reação emotiva do enunciador, sendo um forte indicativo de que o conteúdo veiculado é tendencioso.

Embora a forma estrutural do texto não seja típica do género notícia jornalística, (não há destaque para o título ou lead), as imagens que o acompanham são apelativas e estão relacionadas com o conteúdo veiculado.

A fim de esclarecer a autenticidade do texto, o site de verificação *Observador* entrevistou o grupo responsável pelos hotéis do jogador Cristiano Ronaldo. O texto classificado como original refere-se ao trecho da nota divulgada. Nele há os modalizadores epistêmicos “não confirma”, “é mentira”, “desmentiu” que são enfáticos a respeito da não autenticidade da *fake news*. Assim, através de tal ênfase provocada pelos modalizadores epistêmicos é possível reconhecer que o leitor não encontrará suspeitas a respeito daquilo que é veiculado.

E. TEXTO V



TEXTO FAKE

O dia mais **triste** da Itália foi hoje: 793 mortes, sendo 232 crianças. **Vamo-nos** proteger!

TEXTO ORIGINAL

Segundo um relatório nacional publicado na segunda-feira com os dados até às 16 horas desse dia, havia no país 318 casos de infecção com a Covid-19, dos 0 aos 9 anos e **nenhuma** morte. Dos 9 aos 19 anos eram 386 os infetados e também **nenhum** morto registado. A faixa etária mais baixa onde ocorreram 12 mortes (9 homens e 3 mulheres) é a dos 30 aos 39 anos — num total de 5.019 mortes à data— e todos tinham já outras doenças associadas.

No texto *fake*, é possível identificar os seguintes modalizadores: “triste” e “vamo-nos”. Embora o consultor linguístico possa não dispor de conhecimentos específicos a respeito dos números divulgados no texto, já é possível suspeitar da autenticidade do texto pela presença das formas modais assinaladas.

Assim, “triste” pode ser classificado como um modalizador avaliativo pois expressa um alto grau de julgamento por parte do produtor textual, típico do emprego dos adjetivos. Além de expressar um juízo de valor, o adjetivo “triste” é ainda mais destacado por meio do advérbio que o qualifica anteriormente “mais”. O outro modalizador destacado é o verbo “Vamo-nos” no imperativo. O termo é classificado como um modalizador deôntico, pois incentiva o leitor a um estímulo proveniente de um termo que sugere um conselho, ou até mesmo obrigatoriedade.

Tais modalizadores são responsáveis por convencer e atrair o leitor ao compartilhamento do texto, sem realizar reflexões aprofundadas. Além disso, fornece dados numéricos que não são concretos e quantificados. Sendo essa mais uma importante distinção entre as *fake news* e os textos jornalísticos autênticos.

No texto original, são assinalados “nenhuma” e “nenhum” como advérbios delimitadores, que estão enquadrados como modalizadores epistêmicos. Nota-se aqui um padrão das notícias verídicas: utilização de modalizadores epistêmicos de negação e delimitadores, sem margem para apelo emotivo ou envolvimento do leitor por meio do exagero. Há apresentação de dados que encorajam a reflexão e apuração por parte do leitor.

F. TEXTO VI

Embora as análises textuais apresentadas até aqui tenham sido satisfatórias para o levantamento de conclusões preliminares, parece importante destacar pelo menos um caso que consistiu em exceção, ou que requer atenção.

Vejamos o texto abaixo:



Desvincilhado da imagem, o texto seria composto apenas por: “A cocaína mata o coronavírus.”. No enunciado destacado, não há modalizadores, de modo que por meios linguísticos seria impossível detetar que o texto veicula conteúdo falso, sendo necessário recorrer a outras bases com a devida averiguação científica para comprovar a autenticidade ou não do texto.

Todavia, a investigação em questão também levou em consideração os aspetos extralinguísticos, mas também constituintes do género textual: como meio de transmissão e forma estrutural. Assim, ao analisar todo o contexto em que o texto está inserido, nota-se que o meio de transmissão é o Facebook, e o texto é acompanhado por uma legenda “Vou só deixar isto aqui...”

O emprego do verbo “ir” conjugado na primeira pessoa do singular em “vou” mostra a forte marca de subjetividade na legenda, mas ainda assim não seria suficiente para julgarmos todo o conteúdo da proposição de modo descontextualizado. No texto em questão, possivelmente houve uma adulteração, inclusive em termos visuais, como o layout, da notícia original.

G. TEXTO VII

Outro caso semelhante ao anterior é o dos textos abaixo:



O texto *fake* em questão consiste em uma adulteração da imagem veiculada pela Organização Mundial de Saúde. De modo diferente do texto anterior, além de haver alteração da imagem, houve alteração textual, o que permitiria que a prática de *fact-checking* fosse bem executada por um consultor linguístico munido dos conhecimentos expostos aqui.

Na recomendação original da OMS não há a utilização do termo “aconselha” (bem como os termos “sexo desprotegido”). “Aconselha” pode ser identificado como um modalizador avaliativo, visto que o termo sugere, por si próprio, que está em busca de convencer quem lê, sendo uma pista linguística de que se trata de um conteúdo falso.

VII- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A modalidade mostrou ser uma estratégia de argumentação com diversos efeitos de sentido nos textos selecionados. Tal estratégia consiste em direcionar determinadas conclusões a respeito daquilo que se enuncia. Esse direcionamento acontece em uma escala de comprometimento ou distanciamento quanto à veracidade de uma proposição.

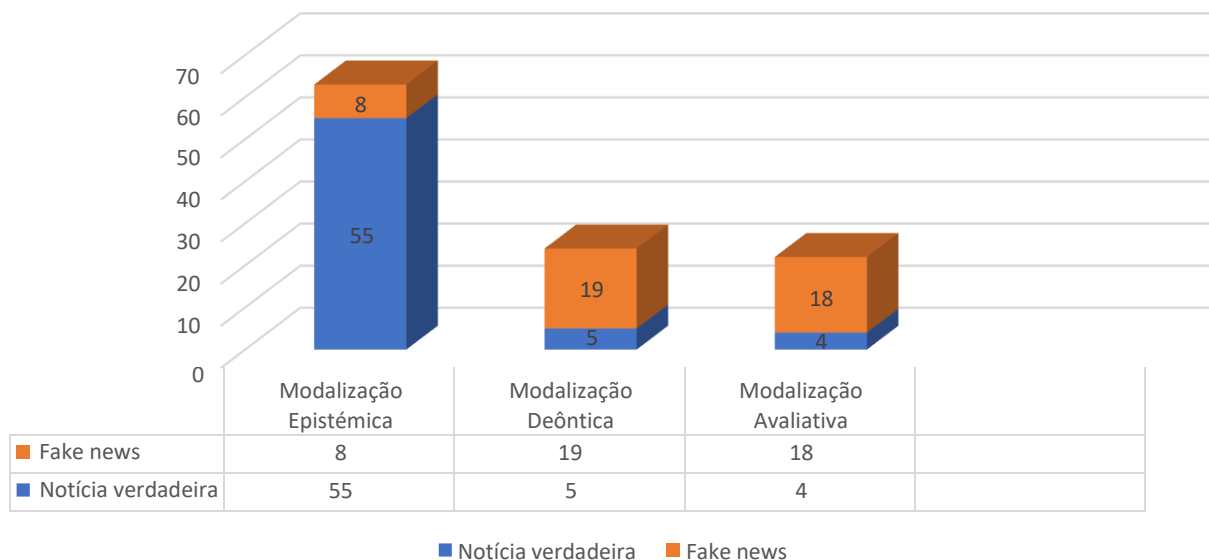
O emprego do modalizador deôntico sugere afastamento e revela o cuidado do produtor textual em não garantir aquilo que é veiculado. Por outro lado, os modalizadores epistêmicos indicam comprometimento por parte do produtor textual a respeito daquilo que é comprovado e daquilo que não é, garantindo confiabilidade ao leitor.

A partir do levantamento de ocorrência dos modais no *corpus* selecionado, foi observado que os modalizadores epistêmicos aparecem 55 vezes nas notícias verídicas, enquanto nas *fake news* aparecem somente 8 vezes, totalizando 63 modalizadores epistêmicos. Os modalizadores deônticos aparecem 5 vezes nas notícias verídicas, enquanto nas *fake news* aparecem 18 vezes, totalizando 23 menções. Por último, os modalizadores avaliativos aparecem 4 vezes nas notícias verídicas, enquanto na *fake news* aparecem 18 vezes, totalizando 22 menções. A tabela abaixo apresenta de modo esquematizado os resultados.

As ocorrências quantificadas aqui são fruto de um corpus reduzido. Entretanto, as pistas coletadas dão indícios de que em um corpus de maior extensão também seria

possível notar que quanto maior o grau de julgamento expresso pelo locutor face ao que é enunciado, maior a probabilidade do texto se tratar de uma notícia falsa.

Ocorrência das Modalizações



Através desses resultados, na próxima secção será apresentado um guião que servirá de instrumento de normalização para o trabalho do consultor linguístico como *fact-checker*. Não servirá de um instrumento finito em si mesmo, mas sim de um guião que abre caminho para futuras pesquisas e trabalhos na área da deteção de notícias falsas através de meios exclusivamente linguísticos, nesse caso, nas formas com valor modal.

VIII- GUIÃO PARA CONSULTORES LINGÜÍSTICOS- Como fazer *fact-checking*? (Passos metodológicos e ferramentas para análise)

1) Encontrar uma declaração relevante

A primeira etapa do trabalho do *fact-checker* consiste em encontrar um texto relevante a fim de realizar a verificação do conteúdo veiculado. Tal texto pode ser selecionado segundo os critérios da própria agência de *fact-checking*, sugerido por um leitor de um jornal, ou uma solicitação particular solicitada por um cliente ao consultor linguístico.

2) Contatar a fonte original

Em uma agência de *fact-checking*, essa etapa pode ser realizada pelos profissionais com uma formação jornalística, devido sua experiência com a apuração de fatos. Entretanto, caso o consultor linguístico almeje realizar o trabalho de *fact-checker* inteiramente por conta própria, deve ocupar-se de pesquisar fontes institucionais com dados oficiais antes de iniciar seu trabalho de verificação linguística.

Há alguns websites e programas apontados por Oliveira (2020) que podem auxiliar o consultor linguístico nessa etapa:

PHEME	Um projeto de <i>fact-checking</i> europeu que identifica falsas afirmações em redes sociais (rumores, desinformação e especulação). (Oliveira: 2020, p. 19)
Le Monde- Les décodeurs	Uma extensão para navegadores Chrome e Firefox, que permite perceber, rapidamente, se a informação do site aberto no navegador é verdadeira ou falsa (Les Décodeurs, 2018). (Oliveira: 2020, p. 19)
Factmata	Utiliza um sistema de Inteligência Artificial para identificar e verificar factos estatísticos. (Oliveira: 2020, p. 19)
Claimbuster	Desenvolvido por académicos, de forma a determinar a probabilidade de uma frase conter factos passíveis de serem verificáveis. (Oliveira: 2020, p. 19)
ClaimReview	Utilizado por diversos fact-checkers uma vez que permite facilitar a identificação correta de artigos de fact-checking Wang, Yu, Baumgartner & Flip Korn, 2018 citados por Oliveira (2020, p. 19)

3) Verificação através dos meios linguísticos apuráveis

Ressalta-se que nessa etapa o consultor linguístico empregará seu vasto conhecimento gramatical, não sendo, portanto, difícil proceder à identificação das formas linguísticas com valor modal. Após identificadas as formas com valor modal, o consultor linguístico será responsável por enquadrá-las nas suas respectivas categorias. Os instrumentos tradicionais de normalização linguística podem ser ferramentas úteis para consulta, abaixo há o quadro indicado por Fidalgo (2014, p. 78) em sua dissertação a respeito do exercício da profissão de revisores de texto.

Ressalta-se que no item onde se lê “Gramática do Português”, a autora faz referência à Gramática editada pela Gulbenkian, sendo constituída dos volumes I e II.

TIPO DE INSTRUMENTO	TÍTULO	OBSERVAÇÃO
Dicionários	<i>Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa</i>	Poderá consultar a referência completa de cada uma das obras aqui elencadas no final deste <i>Guia Prático</i> .
	<i>Dicionário Editora da Língua Portuguesa</i>	
	<i>Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa</i>	
Gramáticas	<i>Gramática do Português</i>	
	<i>Moderna Gramática Portuguesa</i>	
	<i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i>	
Prontuários	<i>Novo Prontuário Ortográfico</i>	
	<i>Prontuário da Língua Portuguesa</i>	
	<i>Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa</i>	

4) Classificação das formas com valor modal

Embora seja necessário reconhecer possíveis exceções que não estão expressas no guia abaixo, esse consiste em um importante instrumento de orientação para o trabalho do consultor linguístico como *fact-checker*. Nessa etapa, os exemplos fornecidos no guia orientarão o consultor linguístico a categorizar diversas outras formas linguísticas que não estão contempladas nessa listagem. Dessa forma, será possível detetar textos com conteúdos falsos até mesmo de outras áreas temáticas, não

associadas somente à área da saúde, especificamente da pandemia causada pelo SARS-CoV-2.

O formato de tabela parece ser útil a fim de resumir o trabalho dessa investigação em um instrumento conciso e de fácil consulta e aplicação. Nele estão resumidos conceitos a respeito das formas linguísticas com valor modal, resultados expressos através de percentagem, e exemplos enquadrados nas mais variadas categorias gramaticais.

CLASSIFICAÇÃO DOS MODALIZADORES	CATEGORIAS GRAMATICAIS E EXEMPLOS
<p>MODALIZADORES EPISTÊMICOS</p> <p>No género notícia jornalística foram verificados em predominância modalizadores epistêmicos que expressam o valor de verdade de modo asseverativo, quase-asseverativo ou delimitador.</p> <p>(Nascimento: 2012)</p> <p>(Verificado em 87% dos casos analisados nessa investigação)</p>	<p>-Formas axiológicas:</p> <p><i>É conhecido- É associado- É Verdade- É mentira</i></p> <p>-Advérbios de modo, afirmação e negação:</p> <p><i>Geralmente- Oficialmente- Supostamente- Totalmente- Inequivocamente- Não-</i></p> <p>-Advérbios delimitadores-</p> <p><i>Aproximadamente- Apenas- Nenhum- Só</i></p> <p>-Verbos-</p> <p><i>Parecer- Depender- Confirmar- Provar- Comprovar- Fundamentar- Clarificar- Indicar- Descrever- Esclarecer- Adulterar- Distorcer-</i></p>
<p>MODALIZADORES DEÔNTICOS</p> <p>Na maioria dos textos analisados, os modalizadores deônticos são indicativos de que o texto veicula conteúdo falso. Entretanto, sua presença também foi identificada em alguns textos do género notícia jornalística, portanto, nesse caso é necessária atenção por parte do</p>	<p>Verbos conjugados na 3ª pessoa do singular ou no modo imperativo</p> <p><i>Poder (verbo modal indicador de possibilidade) - Ajudar- Divulgar- Usar- Ler- Acordar- Evitar- Olhar- Comentar- Passar- Espalhar-</i></p> <p>Expressões que expressam um conselho ou um dever:</p> <p><i>Que ninguém tenha dúvidas!</i></p>

<p>consultor linguístico. Os modalizadores deônticos expressam caráter facultativo, proibitivo, volitivo ou de obrigatoriedade.</p> <p>(Nascimento: 2012)</p> <p>(Verificado em 79% dos casos analisados)</p>	<p><i>Quem avisa, amigo é!</i></p> <p><i>Você pode salvar uma vida!</i></p> <p><i>É obrigatório!</i></p> <p><i>Vamo-nos!</i></p>
<p>MODALIZADORES AVALIATIVOS</p> <p>Os modalizadores avaliativos, aqueles que expressam o ponto de vista, foram identificados na sua maioria nas <i>fake news</i>.</p> <p>(Nascimento: 2012)</p> <p>(Verificado em 81% dos casos analisados)</p>	<p>Adjetivos:</p> <p><i>Perigoso(a); Reputado(a); Malvado(a); Ótimo(a); Disparate; Tóxico(a); Ridículo(a); Sinistro</i></p> <p>Advérbios:</p> <p><i>Muito(a); Infelizmente; Felizmente</i></p> <p>Expressões:</p> <p><i>Que atitude!; Inversão de valores!; Conselho; de amigo!; Que absurdo!; Tire o chapéu!; Algo está errado!; Não deu a mínima importância!</i></p>

5) Análise textual

Após a identificação das formas com valor modal e a categorização de seu respetivo enquadramento, cabe ao consultor linguístico fazer uma análise textual com os efeitos provocados pela escolha de tais modais no texto.

6) Discussão com a equipa

Em seguida, o consultor linguístico já irá dispor de resultados satisfatórios a serem apresentados à equipa (caso trabalhe em uma agência de *fact-checking*), sendo necessário discutir e chegar a conclusões mais abrangentes com toda a equipa envolvida na editoração. Caso trabalhe por conta própria para um cliente específico, nessa fase de trabalho o consultor já será capaz de esclarecer possíveis dúvidas quanto à veracidade do conteúdo veiculado em um texto.

As etapas de trabalho acima tomam como base a investigação realizada por Sousa Vieira (2019), contudo Oliveira (2020) esclarece que tais etapas nem sempre são fáceis (2020: p. 17), e podem variar consoante às diferentes situações, como o tipo de cliente, o tipo de empresa e os prazos envolvidos.

IX. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada revela resultados pertinentes não somente a nível teórico no meio acadêmico, mas também a nível prático e técnico para os profissionais que podem se beneficiar desse estudo. A nível teórico, os estudos dos gêneros textuais mostram como os textos estão sempre mudando e revelando novas atividades sociais, e consequentemente novas atividades de linguagem. A nível prático, a consultoria linguística aparece como uma profissão atual e necessária. Não podendo ser substituída pela automação, pelo contrário, podendo contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento dos softwares já envolvidos na detecção de textos falsos.

No que se refere à transversalidade desse estudo, profissionais da área das ciências da comunicação e da computação poderão usufruir de futuras contribuições dos consultores linguísticos que trilharem pelo caminho proposto nessa investigação. Em estágio inicial, essa investigação parece superestimar os resultados expostos, contudo, não parece produtivo que as ideias expostas aqui fiquem apenas no papel.

Isolar o trabalho do consultor linguístico como alguém destinado somente a realizar suas habituais funções (como já mencionadas anteriormente) não configura uma prática adequada diante do cenário em que vivemos. Há que se ter em conta que todos estamos mais expostos aos textos noticiosos com o advento das redes sociais e das inúmeras aplicações de envio de mensagens instantâneas.

O texto, como produto empírico das atividades sociais, revela como nossa sociedade pensa e age. O aumento da circulação de textos de caráter noticioso revela o quanto nos tornamos ávidos por novas informações. Embora desejamos ter acesso a conhecimento em tempo real, parece que estamos todos a perder a capacidade de análise e reflexão diante do fluxo intenso de informação transmitido a todo tempo.

Aquilo que distingue o consultor linguístico é sua capacidade de aliar seu conhecimento teórico com sua capacidade crítica de análise e reflexão frente àquilo que

é absorvido por todos sem questionamento. Até mesmo os contributos apresentados aqui são passíveis de críticas, reformulações e adaptações visando melhorias no cenário profissional da consultoria e revisão linguística.

Ao abordar a detecção de *fake news*, aquilo que está em questão é a manipulação por meio de textos. Manipular por meio de escolhas linguística não é uma prática exclusiva dos nossos tempos, mas os meios através dos quais tal manipulação ocorre estão cada vez mais sofisticados e presentes. Estamos diante de uma ameaça que requer conhecimento teórico especializado e instrumentalização de profissionais para combatê-la.

O profissional da área da Linguística reconhece que não se pode estar preso a classificações estáveis e definitivas, e que é necessária atualização contínua quando se trabalha com linguagem. Estamos expostos a diversos acontecimentos discursivos em tempo real, a diversidade social das linguagens e toda a significação de um texto implicam uma interpretação que busque sentidos para além do superficial.

É pertinente observar que na busca por estabelecer uma relação entre *fake news* a respeito do vírus SARS- CoV- 2 e suas respectivas regularidades linguísticas, alguns desafios foram encontrados. A princípio, encontrar um padrão linguístico nas *fake news* constituiu uma grande dificuldade. Dentre os diversos recursos disponíveis em nossa língua, quais deles poderiam apontar para resultados consistentes?

A escassez de estudos linguísticos pormenorizados a respeito do assunto tornou o trabalho dessa investigação ainda mais árduo e pertinente. A escolha pela análise dos modalizadores serviu para explicar como as *fake news* podem ser definidas como textos que emanam julgamentos e interesses particulares.

Ainda assim, não foi realizada aqui uma análise linguística desvincilhada do texto. Ao contrário, a linguística textual forneceu a base necessária, através dos contributos de Bronckart (1997_1999) e Adam (2008) para que o texto fosse analisado tendo em conta toda sua complexidade, tendo em conta o género no qual se insere.

Certamente a análise realizada confirmou que o género textual é uma pista influente na apreensão da modalização, conforme afirma Gonçalves (2017, 111). Além disso, a análise com foco nos modalizadores conduziu a resultados pertinentes e

respondeu a algumas perguntas iniciais a respeito da estrutura textual imposta pelas *fake news*, bem como do posicionamento do produtor textual.

As *fake news* são textos que consistem em formas materiais precisas de expressão de um momento histórico que vivenciamos. Convém observá-los e analisá-los a fim de compreender o mundo atual. Portanto, aponto para a necessidade de mais trabalhos com essa perspectiva no ramo da consultoria e revisão linguística.

Nesse sentido, a partir das conclusões finais desse trabalho, compreende-se que o mundo atual vivencia novas configurações de transmissão de notícias. Os novos meios também exigem novas ferramentas e constante aprimoramento por parte dos profissionais envolvidos com a produção e interpretação de textos.

Os resultados obtidos abrem caminhos para análises ainda mais avançadas nos diversos domínios das ciências humanas e sociais. Poderão proporcionar uma capacitação profissional mais especializada não somente para consultores linguísticos, mas também para jornalistas que já atuam como *fact-checkers*.

FONTES

Agronegocios.eu. Acedido em 27 de junho de 2021 em: <http://www.agronegocios.eu/noticias/vendas-de-citricos-continuam-a-crescer-devido-ao-coronavirus/>

Girish, D. (2020) 'The Social Dilemma' Review: Unplug and run. *The New York Times*. Acedido em 08 de junho de 2021 em: <https://www.nytimes.com/2020/09/09/movies/the-social-dilemma-review.html>.

Gomes, J. Beber água morna com limão previne o contágio pelo coronavírus? *Observador*. Acedido em 27 de junho de 2021 em: <https://observador.pt/factchecks/beber-agua-morna-com-limao-previne-o-contagio-pelo-coronavirus/>

Hassan, I. (2020, março 27) COVID-19: The dual threat of a virus and a *fake news* epidemic. *Premium times Opinion*. Acedido em 08 de junho de 2021 em: <https://opinion.premiumtimesng.com/2020/03/27/covid-19-the-dual-threat-of-a-virus-and-a-fake-news-epidemic-by-idayat-hassan/>

Ireton, C. e Posetti, J. (2018) *Journalism, 'Fake news' & Disinformation- Handbook for Journalism Education and Training*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France.

Latam Chequea- Informação verificada sobre o coronavírus- Acedido em 27 de junho de 2021 em: <https://chequeado.com/latamcoronavirusportugues/>

Snowdon, W. (2020) Cow urine, bleach, oregano oil: Medical COVID-19 quackery has big ramifications for public health. *CBC News*. Acedido em 27 de junho de 2021 em: <https://www.cbc.ca/news/canada/edmonton/false-advertising-covid-19-fake-medical-advice-1.5520301>

World Health Organization- Dashboard with Vaccination Data- Acedido em 27 de junho de 2021 em: <https://covid19.who.int/>

Wilson, D et al. (2017) *Educação Clássica e Educação Domiciliar*. São Paulo: Monergismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adam, J. M. (2008) *Linguística textual: Introdução à análise textual dos discursos*, São Paulo: Cortez.

Affonso, V. V. M. M. (2020) *As Fake news e o trabalho das agências brasileiras de fact-checking*. Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação. Iscte - Instituto Universitário de Lisboa. Acedido em: 07 de junho de 2021 em: <http://hdl.handle.net/10071/21006>

Apuke, O. D. e Omar, B. (2020) *Fake news and COVID-19: modelling the predictors of fake news sharing among social media users. Telematics and Informatics*. Volume 56, janeiro 2021, 101475. Acedido em: 07 de junho de 2021 em: <https://doi.org/10.1016/j.tele.2020.101475>

Bakhtine, M. M. (1978 (1975)) *Esthétique et théorie du roman*. Paris: Gallimard.

Benveniste, É. (1974) *Problème de linguistique générale I*. Paris: Gallimard, 1966. *Problème de linguistique générale II*. Paris: Gallimard, 1974.

Bonini, A. (2011) *Mídia / suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. Revista Brasileira de Linguística Aplicada* [online]. 2011, v. 11, n. 3, pp. 679-704. Acedido em: 16 de Junho de 2021 em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982011000300005>

Bronckart, J. P. (1997_1999) *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC.

Bronckart, J. P. (2005) Os Gêneros de texto e os tipos de discurso como formatos das interações de desenvolvimento. In: *Análise do Discurso*. Lisbonne: Hugin Editores, p. 37-79

Bronckart, J. P. (2006) *Interacionismo Sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL*. Vol. 4, n. 6, março de 2006. Tradução de Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávila Othero. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br]. Acedido em: 07 de junho de 2021 em http://revel.inf.br/files/entrevistas/revel_6_entrevista_bronckart_port.pdf

Campos, M.H.C e Xavier, M. F. (1991) *Sintaxe e Semântica do Português*. Lisboa: Universidade Aberta, (pp. 361-379).

Castilho, A. T. de. e Castilho, C. M. M. de. (1993) Advérbios modalizadores. In: ILARI, R. (Org.). *Gramática do Português Falado*. v.II: níveis de análise linguística. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP.

Cornillie, B. e Pietrandrea, P. (2012) Modality at work. Cognitive, Interactional and Textual Functions of Modal Markers. *Journal of Pragmatics*, Volume 44, Issue 15, 2012, 2109-2115. Acedido em: 07 de junho de 2021 em <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2012.10.004>

Dijk, T. A. V. (2008) *Discurso e Poder*. São Paulo: editora Contexto, 2008.

Diniz, A. T. de M. (2018) Fact-Checking no Ecosistema Jornalístico Digital: práticas, Possibilidades e Legitimação. *Mediapolis - Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público*. Acedido em: 07 de junho de 2021 em https://doi.org/10.14195/2183-6019_5_2

Duffy, A., Tandoc, E. e Ling, R. (2019) Too good to be true, too good not to share: the social utility of *fake news*. *Information Communication and Society*, Volume 23, Issue 13, 1–15. Acedido em: 07 de junho de 2021 em <https://doi.org/10.1080/1369118X.2019.1623904>

Egelhofer, J. L. e Lecheler, S. (2019) *Fake news* as a two-dimensional phenomenon: a framework and research agenda. *Annals of the International Communication Association*, Volume 43, Issue 2, 43, 97–116. Acedido em: 08 de junho de 2021 em: <https://doi.org/10.1080/23808985.2019.1602782>

Fidalgo, M. F. G. M. (2014) *Guia para revisores de texto. Uma proposta para o exercício de uma profissão pouco (re)conhecida*. Universidade Nova de Lisboa- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas- Departamento de Linguística- Dissertações de Mestrado. Acedido em 08 de junho de 2021 em: <http://hdl.handle.net/10362/13518>

Gonçalves, M. (2017) "Texto e género: modalidade ou modalização?". *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 3, 99-117. <https://ojs.apl.pt/index.php/rapl/article/download/7/4>.

Halliday, M. A. K. (1994) *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold.

Huynh, T. L. D. (2020) The COVID-19 risk perception: A survey on socioeconomics and media attention. *Economics Bulletin*, 40, 758–764. Acedido em 08 de junho de 2021 em: <http://www.accessecon.com/Pubs/EB/2020/Volume40/EB-20-V40-I1-P64.pdf>

Karlova, N., e Fisher, K. (2013) A social diffusion model of misinformation and disinformation for understanding human information behaviour. *Inf. Res.*, 18. Acedido em 08 de junho de 2021 em: <http://informationr.net/ir/18-1/paper573.html#.YL9vi76Sk2w>

Ma, L., Lee, C. e Goh, D. (2013) Understanding News Sharing in Social Media from the Diffusion of Innovations Perspective, *IEEE International Conference on Green Computing and Communications and IEEE Internet of Things and IEEE Cyber, Physical and Social Computing*, 2013, pp. 1013-1020. Acedido em 08 de junho de 2021 em: doi: 10.1109/GreenCom-iThings-CPSCoM.2013.173.

Lamos, V., Majumder, M. S., Yom-Tov, E. *et al.* (2021) Tracking COVID-19 using online search. *npj Digit. Med.* 4, 17. Acedido em 08 de junho de 2021 em: <https://doi.org/10.1038/s41746-021-00384-w>

Marcuschi, L. A. (2008) *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.

Morais, V. (2017) *Consultoria Linguística: a importância dos fundamentos teóricos no sustentar da investigação*. Trabalho de Projeto de Mestrado em Consultoria e Revisão Linguística. Universidade Nova de Lisboa- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas- Departamento de Linguística. Lisboa. Acedido em 08 de junho de 2021 em: <http://hdl.handle.net/10362/23173>

Nascimento, E. P. e do; Silva, J. M. Da. (2012) O fenômeno da modalização: estratégia semântico-argumentativa e pragmática. In: Nascimento, E. P. do (Org.). *A argumentação na redação comercial e oficial: estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. p. 63 – 100

Nascimento, E. P. (2018) A modalização discursiva como índice de argumentatividade nos gêneros acadêmicos. *Fórum Linguística Florianópolis*, v. 15. N.4, p. 3357- 3372, out./ dez. 2018

Oliveira, F. A. G. S. (2020) *Fazer Fact-Checking em Portugal. Análise ao Observador e ao Polígrafo*. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Jornalismo. Universidade Beira Interior. Faculdade de Artes e Letras Departamento de Comunicação, Filosofia e Política FAL – DCFP. Covilhã, Portugal. Acedido em 09 de junho de 2021 em: <http://hdl.handle.net/10400.6/11042>

Paré, A., Smart, G. (1994) Observing genres in action: toward a research methodology. In: Freedman, A., Medway, P. (Ed.). *Genre and the New Rhetoric*. London: Taylor & Francis, p. 146-154.

Park, H. e Blenkinsopp, J. (2009) Whistleblowing as planned behavior - A survey of south korean police officers. *Journal of Business Ethics* ,85, 545–556. Acedido em 09 de junho de 2021 em: <https://doi.org/10.1007/s10551-008-9788-y>.

Pennycook G, McPhetres J, Zhang Y, Lu JG, Rand DG. (2020) Fighting COVID-19 Misinformation on Social Media: Experimental Evidence for a Scalable Accuracy-Nudge Intervention. *Psychol Sci*, 31, 770-780. Acedido em 09 de junho de 2021 em: doi: <https://doi.org/10.1177/0956797620939054>

Rashkin, H. et al. (2017) Truth of Varying Shades: Analyzing Language in *Fake news* and Political Fact-Checking. *Proceedings of the 2017 Conference on Empirical Methods in Natural Language Processing*, pages 2931–2937. Copenhagen, Denmark, September 7–11, Association for Computational Linguistics

Riffaterre, Michael. (1979) *La production du texte*. Paris: Éd. Du Seuil, 1979.

Souza Vieira, M.V. (2019). A relevância do jornalismo em tempos de *fake news* e sua necessidade de reinvenção na era da Pós-Verdade. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Vitória – ES.

Stierle, Karlheinz. (1977) Identité du discours et transgression lyrique. *Poétique*, n. 32. Paris: Éd du Seuil, 1977, p. 422- 441

Suhadi, J. (2011) Epistemic modality and deontic modality: Two sides of a coin. *JULISA*, Volume 11 Number 2, October 2011, Pages 156 – 179

Torabi Asr, F., e Taboada, M. (2019) Big Data and quality data for *fake news* and misinformation detection. *Big Data & Society*, volume 6, issue 1, 1-14. Acedido em 09 de junho de 2021 em: <https://doi.org/10.1177/2053951719843310>

Wang, X., Yu, C., Baumgartner, S. e Korn, F. (2018) Relevant Document Discovery for Fact-Checking Articles. In Companion Proceedings of The Web Conference 2018 (WWW '18). *International World Wide Web Conferences Steering Committee*, Republic and Canton of Geneva, CHE, 525–533. Acedido em 09 de junho de 2021 em: <https://doi.org/10.1145/3184558.3188723>

Wasserman, H. e Madrid-Morales, D. (2019) An Exploratory Study of “*Fake news*” and Media Trust in Kenya, Nigeria and South Africa. *African Journalism Studies*, volume 40, Issue 1, pages 107- 123. Acedido em 09 de junho de 2021: <https://doi.org/10.1080/23743670.2019.1627230>.

ANEXOS


PARTE 1- CORPUS- TEXTOS COMO CIRCULARAM EM SOCIEDADE

PARTE 2- TABELA COM FONTES DOS TEXTOS ANALISADOS

PARTE 3- GRELHA DE ANÁLISE

PARTE 1- CORPUS- TEXTOS COMO CIRCULARAM EM SOCIEDADE

TEXTO 1



BEM ESTAR

Coronavírus

Café pode ajudar na prevenção do vírus

O consumo de café pode diminuir o risco pois é uma substância muito rica em antioxidantes e minerais que ajudam a evitar a degradação e alteração das células evitando que vírus entre no corpo humano.

Por G1 — São Paulo

TEXTO 1A

G1

BEM ESTAR

Café pode ajudar na prevenção de doenças

A cafeína é conhecida por seus efeitos estimulantes e geralmente é associada a melhora no estado de alerta, na capacidade de aprendizado e de concentração e no aumento de energia.

Por G1 — São Paulo

13/04/2018 10h45 · Atualizado há um ano



TEXTO 2



TEXTO 3



Carlos Dias
9 de março · 🌐

O AVISO IMPORTANTE

Olá, sou Laila Ahmadi da China estudante da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Zanján.

O vírus Corona ou COVID-19 chegará a qualquer país mais cedo ou mais tarde, e não há dúvida de que muitos países não possuem nenhum kit ou equipamento de diagnóstico sofisticado.

Por favor, use o máximo de * vitamina C natural possível * para fortalecer seu sistema imunológico. Atualmente, o vírus não contém vacina nem tratamento específico. Infelizmente, devido à mutação genética que o tornou muito perigoso. Esta doença parece ser causada pela fusão do gene entre uma cobra e um morcego, e adquiriu a capacidade de infectar mamíferos, incluindo humanos.

É importante ter maior conhecimento da doença: o professor Chen Horin, CEO do Hospital Militar de Pequim, disse: "Fatias de limão em um copo de água morna podem salvar sua vida".

Escreve um comentário...

TEXTO 4

SEMPRE CHAMANDO
14 h · 🌐

Os hotéis de Cristiano Ronaldo vão tornar-se hospitais a partir da próxima semana, onde pessoas com coronavírus em Portugal poderão ser tratadas de forma totalmente gratuita.

Cristiano pagará aos médicos e aos trabalhadores.

QUE ATITUDE 🙏🇵🇹!!



121

22 comentários 985 partilhas

TEXTO 4A

MC
Serie A
Calendario
Posiciones
Equipos

20W
CPD en España

Serie A - Calcio • Gran gesto del futbolista

Cristiano Ronaldo transformará sus hoteles en Portugal en hospitales para combatir el coronavirus

Nuno Luz
14/03/2020 | 18:39 COT

0
Comentar

Metal 3D Printer from \$150k
Markforged
Manufacturing reinvented. Digital manufacturing with metal 3D printing

for business

TEXTO 5

7h

A Dinamarca foi o até agora o único País Europeu a dar volta à curva de infectados. Passou de 200 ao dia para 26 no último dia.

E porque aplicou medidas organizadas e inteligentes:

- Fechou tudo inclusive fronteiras e estradas nacionais.
- Os restaurantes só podem servir take away e com o máximo de duas pessoas a trabalhar em simultâneo.
- Os médicos trabalham em turnos de uma semana e em grupos iguais. Caso haja uma contaminação fica o grupo todo de quarentena.
- A primeira ministra apareceu na TV com o maior youtuber a comunicar com os jovens os perigos desta pandemia.
- O governo também utilizou todos os influencers do instagram para divulgar as medidas de contenção.

O nosso governo tem que ter coragem de tomar as medidas necessárias enquanto ainda se podem salvar algumas vidas com o fecho de fronteiras e a quarentena obrigatória.

Ontem vi-te no Estádio da Luz
15 de março

O que se está a passar em Portugal é surreal e inadmissível. Todo o tempo que tínhamos para controlar a propagação do vírus foi desperdiçado por políticos incompetentes que vão adiando sucessivamente as decisões em compassos de espera criminosos para a população.

Numa fase crucial em que todos os segundos são fundamentais, Marcelo decide marcar uma reunião para daqui a três dias. Se não é gozar com a vida de milhares de portugueses, parece.

238
31 comentários 27 partilhas

Gosto
Comentar
Partilhar

Mais relevantes

Gonçalo Matos Quando tens um PR que acha que a única função que tem é dar

Escreve um comentário...

TEXT0 5A

Prøvedato	Laboratorie- bekræftede COVID-19 tilfælde	Antal testede for COVID-19	Andel positive af alle testede
27. januar - 5. marts	26	685	4%
6. marts	2	124	2%
7. marts	9	103	9%
8. marts	48	224	21%
9. marts	210	570	37%
10. marts	256	797	32%
11. marts	207	873	24%
12. marts	45	664	7%
13. marts	33	691	5%
14. marts	37	577	6%
15. marts	45	697	6%
16. marts	74	977	8%
17. marts	76	902	9%
18. marts	83	1.155	7%
19. marts	75	1.377	5%
Total	1.226	10.402	12%

TEXTO 6

Preta Gil está com Coronavírus. Arrastou 320 mil pessoas em um bloco no Rio, todo mundo suando, se esbarrando. Silêncio total. Bolsonaro tirou 3 fotos e virou perigo à humanidade e foi massacrado.

🤔👉





TEXTO 7

**O dia mais triste da Itália
foi hoje: 793 mortes,
sendo 232 de crianças.
Vamos nos Proteger !**



TEXTO 8



José Manuel Pereira Gaio

· 14 de março ·

...

GEORGE SOROS, PRINCIPAL ACÇIONISTA DO LABORATÓRIO WUXIAPPTEC NA CHINA.

OS OBJETIVOS SINISTRO REALIZADOS NA EPIDEMIA PROGRAMADA DO CORONAVÍRUS

George Soros, principal acionista do laboratório WuXi App Tec na China, é o primeiro beneficiário do "psy op" gerado pela epidemia mundial do coronavírus Covid-19. Seu objetivo é afogar a economia mundial, obter bilhões de dólares investidos pelos governos sob a forma de títulos verdes e preparar o caminho para o segundo teste do Apocalipse: criar fome com a escassez de suprimentos por vir. O objetivo final e mais sinistro é eliminar as relações humanas por medo de infecção.

Vale lembrar também que o laboratório de segurança máxima "WuXi App Tec" (nível BSL-4) do Instituto de Virologia da cidade de Wuhan, cidade com 12 milhões de habitantes, tem George

TEXTO 9



[Name redacted]



14 de março às 15:17 · 🌐

Leiam com atenção...

Se tiverem possibilidade aqueçam as vossas casas. O vírus só se propaga em temperaturas baixas. Temperaturas acima dos 23° não propaga e morre rapidamente. Bebam líquidos quentes de 5 em 5 minutos pois o vírus aloja-se no esôfago a bebida mata o vírus e empurra-o para o estômago não o deixando ir para os pulmões, estando no estômago os ácidos gástricos acabam com ele.

Se quiserem, sigam estes conselhos. E desinfetem constantemente as mãos e braços até ao cotovelo. Fica aqui um conselho de amigo.



50

18 comentários · 156 partilhas



Gosto



Comentar



Partilhar

TEXTO 10



**VOCÊ JA PAROU PRA
PENSAR QUE A
RUSSIA FAZ
FRONTEIRA COM A
CHINA E LÁ O VIRUS
NÃO ENTROU?
ACORDA POVO.**

Hummm — 😏 a sentir-se pensativa.

6 5 comentários 245 partilhas

Gosto Comentar Partilhar

Vodka, muita vodka... 🍷
Gosto · Responder · 22 h

Tanto entrou que tiveram hoje a primeira morte.
Gosto · Responder · 4 h

<https://www.correiobraziliense.com.br/.../coronavirus...>

Coronavírus: presidente da Rússia afirma que situação está sob controle

Gosto · Responder · 3 h

A informação que sai da Rússia é a mesma que sai da Coreia do

Escreve um comentário...

TEXTO 11



**RAINHA DA INGLATERRA ELIZABETH II É
DIAGNOSTICADA COM CORONAVÍRUS**

MARÇO 27, 2020

O Palácio de Buckingham confirmou nesta sexta-feira (27) que a Rainha Elizabeth II foi diagnosticada com Covid-19. As infor...

TEXTO 12



Unicef - Informações Importantes

O Corona vírus é maior do que o normal; o diâmetro da célula é de 400 a 500 microns e, por esse motivo, qualquer máscara impede a sua entrada no organismo.

O vírus não se propaga no ar.... Ver mais

89 24 comentários 304 partilhas

Gosto Comentar Partilhar


Ver mais 11 comentários

TEXTO 13

Não seguro — lidl.pt-mercearia.club

voucher restante: 85

O LIDL está distribuindo mantimentos gratuitos no valor de € 250 devido à pandemia da Corona




CONTINUAR

voucher restante: 85

**SIGA ESTAS ETAPAS PARA
OBTER SEU VOUCHER
GRATUITO:**

PARABÉNS! VOCÊ GANHOU DE UM GRUPO LIDL GRATUITO

- 1.COMPARTILHE COM 10 DE SEUS AMIGOS / GRUPOS ATRAVÉS DO WhatsApp (CLIQUE NO ÍCONE DO WhatsApp ABAIXO)
- 2.APÓS COMPARTILHAR CLIQUE EM "CONTINUAR"
3. VOCÊ OBTERÁ O VOUCHER DENTRO DE 2 DIAS

 **WhatsApp**

TEXTO 14

!!!!!!DECLARAÇÃO CONTROLO POLICIAL!!!!!!!!!!!!

Caso ainda não estejas em teletrabalho - se circulas na rua para o trabalho é obrigatório estares na presença da declaração emitida pelo teu serviço a atestar de que estás ao serviço, indicando o local de trabalho - morada e a tua morada.
A polícia apertou o cerco às deslocações!



TEXTO 15



TEXTO 16

 **Pérolas da Urgência**
30 de janeiro às 01:38 · 🌐

Sempre importante lembrar! 🐼🐼🐼
(Enviado pela Cláudia, uma pérola de fã)

Reduce your risk of coronavirus infection:

-  Clean hands with soap and water or alcohol-based hand rub
-  Cover nose and mouth when coughing and sneezing with tissue or flexed elbow
-  Avoid close contact with anyone with cold or flu-like symptoms
-  Thoroughly cook meat and eggs
-  Avoid unprotected sex with live wild or farm animals

 World Health Organization

TEXTO 16A

Reduce your risk of coronavirus infection:

-  Frequently clean hands by using alcohol-based hand rub or soap and water
-  When coughing and sneezing cover mouth and nose with flexed elbow or tissue – throw tissue away immediately and wash hands
-  Avoid close contact with anyone that has fever and cough
-  Thoroughly cook meat and eggs
-  Avoid unprotected contact with live wild or farm animals

 World Health Organization

TEXTO 17

O diário de um ET

REAL NEWS ▾

HOME ▾

PUBLICAÇÕES ▾

AGENDA 2030 ▾

MEDIA ▾



Wuhan é a primeira província chinesa com cobertura completa da rede 5G que está a causar as mortes que as autoridades de saúde e governamentais estão a encobrir com a mentira do coronavírus!

TEXTO 18



TEXTO 19



TEXTO 20



Abre Olhos
Gosta desta Página · 4 de abril ·

COVID-19

Povo africano não aceitem as vacinas que virão da América e Europa.

cúmplice se não denunciar esse ato malvado que querem fazer com o povo africano, acima de tudo eu nasci na América mas sou africano de sangue, não vou permitir que o ocidente mate o povo africanos com seus testes em vacinas tóxicas, peço aos africanos que sejam inteligentes, e assegurem que as vacinas contra Coronavírus (Covid-19) não entre no continente há um plano maquiavélico que inventaram, dizendo que vêm para ajudar os africanos.

Fonte

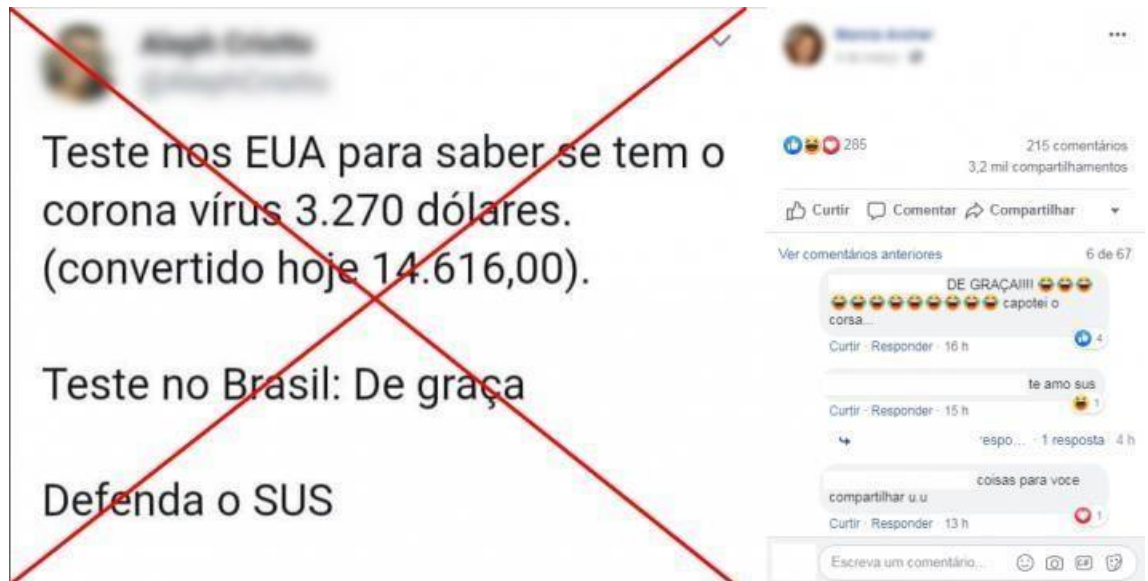
Siga [aqui](https://www.instagram.com/p/B-aEE8jB7IA/?igshid=72ws6mw9cdug): <https://www.instagram.com/p/B-aEE8jB7IA/?igshid=72ws6mw9cdug> Traduzido do Francês

NB: NÃO É HORA DE PALHAÇA, NEM INFATILIDADE... É HORA DE AGIR.

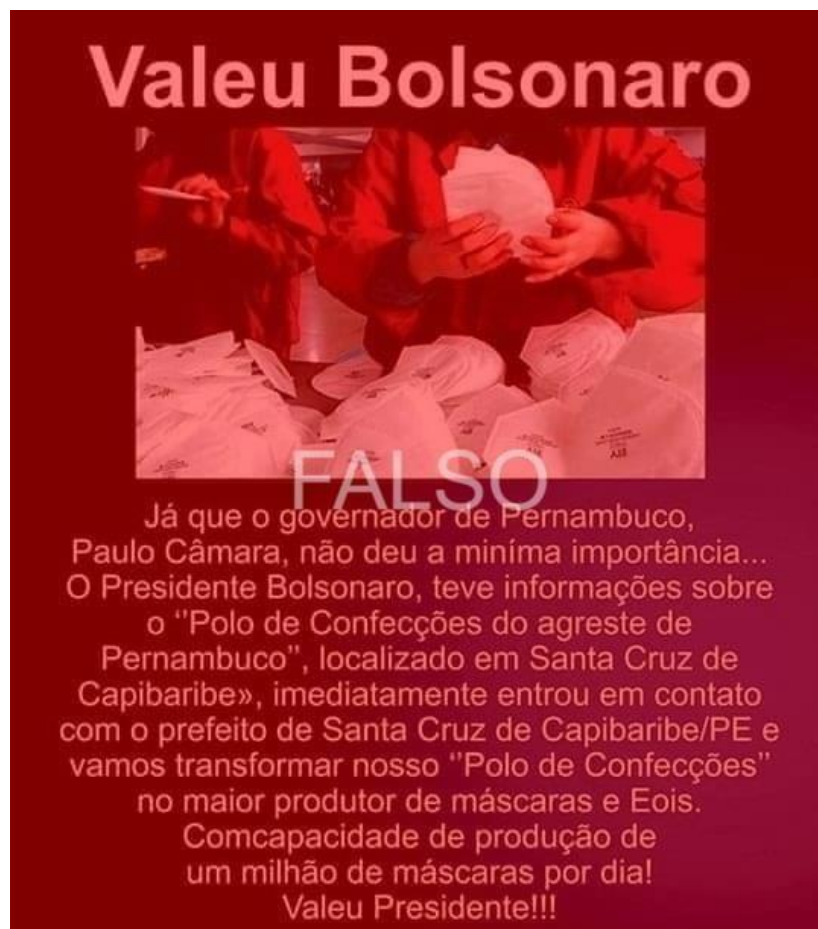
Siga o link a baixo irá entender o porquê da preocupação de Drogba, Eto'o e Obama #abreolhos

Escreva um comentário...

TEXTO 21



TEXTO 22



TEXTO 23



Ótimas notícias! Vacina do vírus Carona pronta. Capaz de curar o doente no prazo de 3 horas após a injeção. Tire o chapéu para os cientistas dos EUA. Neste momento, Trump anunciou que a Roche Medical Company irá lançar a vacina no próximo domingo, e milhões de doses estão prontas a partir dela!!!





35 min

partilhou uma ligação.



ADEUS MUNDO...

Estamos a chegar ao fim... esta pode ser a prova real de que a China lançou o Covid-19 para o ar com a intenção de reduzir a população mundial e dominar o mundo. Que ninguém tenha dúvidas, o vírus foi planeado e veio para ficar até eles quiserem, quando acharem que é altura de parar, eles param o vírus e começam a dominar a seu belo prazer aquilo a que se propuseram... serem reis e senhores do Planeta! A nossa liberdade e bem-estar pessoal e social acabou. Este vírus foi a arma criada pelos chineses para acabar com a nossa existência na TERRA (...).



RICARDOANTUNES.COM.BR

"Chegou a hora da China liderar o mundo", diz Xi Jinping - Ricardo Antunes

TEXTO 25



29 de março às 09:04 · 🌐

Informações úteis em tempos de vírus

MENTOLATUM NO NARIZ, O VÍRUS NÃO ENTRA E MORREM

Médicos da Universidade de Havana - Cuba, confirmaram e demonstraram que * COVID -19 * não se desenvolve em ambientes onde é utilizado *1,8 Epoxi-p-Metano*, que é o componente antivirucida, anti-séptico e bactericida, a partir do *Eucalyptol*, mais conhecido como *Eucalyptus*, em uma série de testes em ambientes pulverizados com vapor quente do Eucalyptol, esse vírus modificado não ... [Ver mais](#)



TEXTO 27

18 de abril às 15:12 · 🌐



OLHA ESSA IMAGEM QUE ABSURDO
TIRADA ONTEM NO GINASIO DO IBIRAPUERA COMPLEXO PARA
INFECTADOS POR COVID19
OLHA COMO ESTA LOTADO QUE OS MÉDICOS E ENFERMEIROS NEM
SABEM O QUE FAZER
REALMENTE SENHOR DORIA VC E UM
👉👉👉👉👉👉👉👉



👍👎👨👉 128

84 comentários 3,4 mil compartilhamentos

TEXTO 28



~ 6 h

14 23 comentários
263 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Mais relevantes

y Boa noite!
Sou Priscila e estou com um projeto de arrecadação de alimentos para a comunidade aqui próximo de minha residência. Estamos precisando de doações. Já pensou em ajudar projetos pequenos como o nosso? Se Deus tocar seu coração e quiser ajudar m... Ver mais

Dia de Doar

Curtir · Responder · 5 h

Como que eu faço para mim adquirir esses produtos de limpeza

Curtir · Responder · 3 h

Itumbiara, Go

A minha cidade é linda

Curtir · Responder · 5 h

Quanto custa este guite

Curtir · Responder · 2 h

ISSO É MENTIRA. E AINDA TEM GENTE QUE ACREDITA.



O que os olhos não vêem, o coração não sente

4 de fevereiro às 13:51 · 🌐



A propósito do CORONA Vírus, da sua perigosidade e consequente possibilidade de destruição, lembremos as seguintes datas:

- 1320 – Peste Bubónica
- 1420 – Peste Negra
- 1520 – Império Azteca morre de Varíola
- 1620 – Surto de moléstia contagiosa “Passageiros do Mayflower”
- 1720 – Praga de Marselha
- 1820 – Epidemia de Cólera
- 1920 – Gripe Espanhola
- 2020 – Corona Vírus

Dá que pensar, não dá? Será coincidência 🤔

👍 🤔 😂 264

38 comentários · mil partilhas

TEXTO 30



Ao restringir em pleno verão o contacto social entre a população, quando chegar o inverno, menos imunidade e resposta antivirica a população terá.

SAÚDE PRIMITIVA
Psiconeuroimunologia Clínica

26 de junho

IMUNIDADE SOCIAL CONTINUAM A COMETER-SE ERROS PELA INOBSERVÂNCIA DA CIÊNCIA.

Não é diminuindo o contacto social entre população ativa que se combate um vírus assintomático, mas sim deixando-o circular, evitando assim o adiar do contacto social com o vírus. Quanto maior é a capacidade contagiosa de um vírus, menor é a sua virulência (gravidade da doença) e maior capacidade do organismo ativar células de resposta imune próprias (cd4, cd8, linfócitos T reguladores). Não se deve proibir de forma alguma o contacto entre a população ativa numa fase em que a virulência está mais baixa, PERMITINDO ASSIM A CONSTANTE MUTAÇÃO QUE TORNARÁ O VIRUS CADA VEZ MAIS FRACO, chegando ao ponto em que pode coexistir com a população como outros vírus, como gripe, herpes, etc. A ciência continua a ser ignorada e um sensacionalismo absurdo continua a ignorar as diversas fragilidades sociais que estão a crescer diariamente. Enquanto os mais protegidos e intocáveis pelos efeitos de uma crise social se preocupam unicamente com um vírus inofensivo para a maioria da população, os mais desprotegidos socialmente continuam a desesperar pelas regras absurdas impostas com efeitos tremendos na sua saúde física e mental e sua subsistência. Ao evitar em pleno verão o contacto social entre a população, quando

TEXTO 31

Bom dia à todos, Isso serve para informar a todos que o pH do vírus corona varia de 5,5 a 8,5.

* PESQUISA: REVISTA DE VIROLOGIA, MARÇO DE 2020, PÁGINA 19*

Tudo o que precisamos fazer, para vencer o vírus corona, precisamos ingerir mais alimentos alcalinos que estão acima do nível de pH acima do vírus.

Alguns dos quais são:

Limão - 9,9pH

Abacate - 15,6pH

Alho - 13,2pH

Manga - 8,7pH

Tangerina - 8,5pH

Abacaxi - 12,7pH

Dente de leão - 22,7pH

Laranja - 9,2pH

Não guarde essas informações apenas para si mesmo. Passe para todos.
Coragem e não desanimem. 🙌😬

Silvio Manuel Brito
(Prof. Doutor)
Unidade Departamental de Ciências Sociais
Curso de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional
Escola Superior de Gestão de Tomar
Instituto Politécnico de Tomar
Quinta do Contador, Estrada da Serra, 2300-313 Tomar
Tel. 00351 249 328 100 ext. 2242
Silvio.brito@ipt.pt



LIXÍVIA NOS ESGOTOS....

Um funcionário da Endesa, está a aconselhar as pessoas a adicionar 1 dl de lixívia em cada um dos ralos dos seus lavatórios, sanitas, banheiras, chuveiros, lava-louças , etc ...

As autoridades holandesas descobriram que o vírus está a crescer e a multiplicar-se no sistema de águas residuais. Eles descobriram que mesmo as pessoas que estavam confinadas nas suas casas ficaram infectadas pelo vírus e decidiram testar a água do sistema de águas residuais e encontraram o vírus coronavírus SARS-COV2 (Covid-19) activo nos esgotos.

Passe a palavra a todos os que você conhece para fazerem o mesmo. Todos os desinfetantes fortes e corrosivos podem desempenhar o mesmo papel, mas a lixívia concentrada é a melhor opção. Espalhe este conselho!

	PARTE 2- TABELA COM FONTES DOS TEXTOS ANALISADOS
	REFERÊNCIAS DOS TEXTOS ANALISADOS
TEXTO 1	https://observador.pt/factchecks/fact-check-o-cafe-pode-ajudar-a-prevenir-o-novo-coronavirus/
TEXTO 2	https://www.aosfatos.org/noticias/beber-agua-e-fazer-gargarejos-com-sal-ou-vinagre-nao-impedem-infeccao-por-coronavirus/
TEXTO 3	https://observador.pt/factchecks/beber-agua-morna-com-limao-previne-o-contagio-pelo-coronavirus/
TEXTO 4	https://observador.pt/factchecks/fact-check-cristiano-ronaldo-vai-transformar-os-seus-hoteis-em-hospitais/
TEXTO 5	https://observador.pt/factchecks/fact-check-a-dinamarca-passou-de-200-para-26-novos-casos-de-coronavirus-num-so-dia/
TEXTO 6	https://observador.pt/factchecks/fact-check-cantora-brasileira-infetada-com-o-novo-coronavirus-atuou-para-300-mil-pessoas/
TEXTO 7	https://observador.pt/factchecks/fact-check-das-793-mortes-num-dia-em-italia-232-eram-criancas/
TEXTO 8	https://observador.pt/factchecks/fact-check-george-soros-e-acionista-de-laboratorio-em-wuhan-e-esta-por-detras-do-novo-coronavirus/
TEXTO 9	https://observador.pt/factchecks/fact-check-novo-coronavirus-morre-em-temperaturas-acima-dos-23-graus/
TEXTO 10	https://observador.pt/factchecks/fact-check-o-novo-coronavirus-ainda-nao-chegou-a-russia/
TEXTO 11	https://observador.pt/factchecks/fact-check-rainha-isabel-ii-esta-infetada-com-o-novo-coronavirus/
TEXTO 12	https://observador.pt/factchecks/fact-check-unicef-aconselha-a-nao-comer-gelados-por-cao-do-coronavirus/
TEXTO 13	https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/coronavirus-os-supermercados-lidl-estao-a-oferecer-alimentos-no-valor-de-250-euros
TEXTO 14	https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/e-obrigatorio-ter-uma-declaracao-que-ateste-estar-a-trabalhar-para-poder-sair-a-rua
TEXTO 15	https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/se-os-russos-nao-acatarem-isolamento-obrigatorio-tem-de-cumprir-cinco-anos-de-prisao
TEXTO 16	https://observador.pt/factchecks/fact-check-oms-desaconselha-sexo-desprotegido-com-animais-para-prevenir-coronavirus/
TEXTO 17	https://observador.pt/factchecks/fact-check-e-a-cobertura-5g-que-esta-a-provocar-as-mortes-associadas-ao-coronavirus/
TEXTO 18	https://observador.pt/factchecks/fact-check-o-consumo-de-cocaina-mata-o-coronavirus/
TEXTO 19	https://observador.pt/factchecks/fact-check-a-pele-negra-e-resistente-ao-coronavirus/
TEXTO 20	https://observador.pt/factchecks/fact-check-barack-obama-avisou-africanos-para-nao-aceitarem-vacinas-europeias-ou-americanas/
TEXTO 21	https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/boato-falso-diz-que-teste-para-coronavirus-nos-eua-custa-mais-de-us-3-mil/
TEXTO 22	https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/polo-de-confeccoes-de-pernambuco-produz-mascaras-com-incentivo-do-governo-estadual/#Versao_em_espanhol
TEXTO 23	https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/a-vacina-contr-a-novo-coronavirus-esta-pronta-e-cura-o-doente-tres-horas-apos-a-injecao
TEXTO 24	https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/coronavirus-xi-jinping-diz-que-chegou-a-hora-de-a-china-liderar-o-mundo

TEXTO 25	https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/nova-teoria-de-conspiracao-o-coronavirus-nao-atingiu-as-cidades-de-pequim-e-xangai?fbclid=IwAR2YvCT-n5hR6YEEHm1z9Qj7Pd_YpLwB3eVbJZ8C4JrFasES09MMLpI2Tw
TEXTO 26	https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/os-vapores-do-eucalipto-ajudam-a-prevenir-e-a-curar-a-covid-19?fbclid=IwAR0Kf90iPKHkRZKZu8qhFENB8bO2zytJNTNekvTSZqjUX5z7XPlpg8yw54
TEXTO 27	https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/04/30/verificamos-hospital-ibirapuera/
TEXTO 28	https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/04/29/verificamos-golpe-kits-gratuitos-limpeza-higiene-pandemia/
TEXTO 29	https://observador.pt/factchecks/fact-check-ha-uma-grande-epidemia-no-ano-20-de-cada-seculo/
TEXTO 30	https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/coronavirus-aumentar-el-contacto-social-torna-el-virus-mas-debil
TEXTO 31	https://blog.lusofonias.net/2020/04/05/mais-fake-news-o-ph-e-o-virus/
TEXTO 32	https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/deitar-lixivia-nos-esgotos-previne-a-contaminacao-por-covid-19

PARTE 3- GRELHA DE ANÁLISE

TEXTO FAKE	ANÁLISE	TEXTO ORIGINAL/ NOTÍCIA (na íntegra ou fragmento selecionado para análise)	ANÁLISE
Modalizadores destacados Modalização epistêmica em verde Modalização deontica em amarelo Modalização avaliativa em vermelho	Classificação do modalizador, descrição do funcionamento do modalizador, e os efeitos de sentido gerado	Modalizadores destacados Modalização epistêmica em verde Modalização deontica em amarelo Modalização avaliativa em vermelho	Classificação do modalizador, descrição do funcionamento do modalizador, e os efeitos de sentido gerado
TEXTO 1 G1- Bem Estar- Coronavírus Café pode ajudar na prevenção do vírus O consumo de café pode diminuir o risco pois é uma substância muito rica em antioxidantes e minerais que ajudam a evitar a degradação e alteração das células evitando que vírus entre no corpo humano. Por G1- São Paulo	“Pode”- verbo modalizador. Modalização deontica de possibilidade. O produtor isenta-se da responsabilidade total daquilo que é escrito. O leitor não tem a garantia de que ao seguir a orientação terá os efeitos positivos assegurados no combate ao coronavírus em específico. A notícia falsa afasta-se do comprometimento para com os resultados daquilo que é expresso. Em “muito” há um modalizador avaliativo indicando que o café apresenta substâncias que vão além do esperado no combate ao coronavírus.	TEXTO 1A G1- Bem Estar Café pode ajudar na prevenção de doenças A cafeína é conhecida por seus efeitos estimulantes e geralmente é associada a melhora no estado de alerta, na capacidade de aprendizado e de concentração e no aumento de energia. Por G1- São Paulo 13/04/2018 10h45- Atualizada há um ano	“Pode”- verbo modalizador. O modalizador deontico indica que o auxílio da substância não é totalmente garantido na prevenção de doenças gerais, tal afastamento revela o cuidado do produtor em não garantir aquilo que não foi comprovado ainda. Diferentemente da notícia falsa há modalizadores de ordem epistêmica como em “é conhecida”, “geralmente” e “é associada”. Tais ocorrências revelam que na notícia jornalística há um comprometimento por parte do produtor textual a respeito daquilo que é comprovado e daquilo que não é.
TEXTO 2 O coronavírus antes de atingir os pulmões, permanece na garganta por quatro dias e, nesse período, a pessoa começa a tossir e sentir dores na garganta. Se essa pessoa beber muita água e faz gargarejo com água morna, sal ou vinagre, isso eliminará o vírus. Divulgue estas informações, pois você pode salvar alguém se essa pessoa souber disso.	A conjunção condicional “se” funciona como um modalizador deontico indicando possibilidade. Uma vez que as orientações dadas sejam seguidas há possibilidade de eliminação do vírus. Além desse, há outro modalizador deontico que indica possibilidade em “pode salvar”. Em ambos os casos o produtor textual afasta-se do comprometimento,	Por meio de nota, a pasta afirmou que a temperatura do corpo humano é de pelo menos 36°C. Assim, diz a pasta, a “água a uma temperatura de 26 a 27°C não traz benefício algum em relação à prevenção ou eliminação do coronavírus”. O ministério destacou, ainda, dados apresentados por artigo publicado na Annals of Internal Medicine que estimam que o período de incubação do novo coronavírus dura aproximadamente cinco dias e que os sintomas aparecem	O advérbio “aproximadamente” é um modalizador epistêmico delimitador. Gera o efeito de comprometimento com aquilo que é dito em dada circunstância, ou seja, “cinco dias”. Em “não”, há um advérbio de negação que chama atenção do leitor para o fato de que a informação veiculada confronta uma informação falsa veiculada em outro meio.

	<p>protegendo-se através de escolhas linguísticas que revelam falta de comprometimento por parte do produtor em relação àquilo que é informado.</p> <p>O advérbio “muita” atua como um modalizador avaliativo. Não há indicação da quantia de água que se deve beber para eliminar o vírus, logo a quantia considerada “muita” expressa um valor subjetivo relativo ao produtor.</p>	entre o oitavo e o décimo quinto dia de infecção.	
<p>TEXTO 3</p> <p>Por favor, use o máximo de vitamina C natural possível para fortalecer seu sistema imunológico. Atualmente, o vírus não contém vacina nem tratamento específico. Infelizmente, devido à mutação genética que o tornou muito perigosa, esta doença parece ser causada pela fusão do gene entre uma cobra e um morcego, e adquiriu a capacidade de infectar mamíferos, incluindo humanos</p>	<p>O modalizador deôntico “use” empregado no imperativo atua como um apelo ao leitor. Mais apelativo ainda são os modalizadores avaliativos “infelizmente” e “perigosa” que revelam o juízo de valor de quem escreve e influenciam o leitor de modo sutil ao ligar ao modalizador epistêmico “parece”.</p> <p>O modalizador epistêmico “parece”, no final do trecho, surge como um elemento linguístico responsável por resumir criando o efeito de que o conteúdo foi gerado por alguém que é perito no que escreve, quando na verdade pode ser analisado como um forte indicador de avaliação sobre o valor de verdade.</p> <p>A mescla entre os modalizadores acima torna difícil a identificação do trecho como uma <i>fake news</i>. O que também se explica pelo fato de que a notícia não é</p>	<p>Numa revisão científica da reputada base de dados Cochrane, lê-se que a “falha da suplementação de vitamina C na redução da incidência de constipações na população geral indica que a suplementação rotineira de vitamina C não é justificada”. Ou seja: não ficou comprovado que tomar suplementos de vitamina C reduza a probabilidade de apanhar uma constipação ou uma gripe. A mesma revisão acrescenta, contudo, que a vitamina C pode ter um efeito de redução da gravidade e da duração das constipações — efeito que depende de pessoa para pessoa.</p>	<p>O modalizador avaliativo “reputada” indica já no início do trecho que se trata de um conteúdo conceituado, fazendo com que o leitor considere a informação veiculada como digna de confiança.</p> <p>Em seguida, os modalizadores epistêmicos “não ficou comprovado” e “depende” indicam que o conteúdo veiculado está sujeito a determinadas condições e circunstâncias para que de fato tenha valor de verdade. O modalizador deôntico “pode” abre margem para que a informação veiculada seja interpretada como verdadeira ou falsa a depender das circunstâncias explicadas na pesquisa a qual faz referência.</p> <p>Nota-se que os modalizadores epistêmicos e deôntico utilizados permitem que o leitor chegue a conclusão de que embora a <i>fake news</i> veiculada não seja totalmente falsa, ela também não é totalmente verdadeira. Os modalizadores empregados geram esse efeito de possibilidade, sem estabelecer pontos de vista rígidos ao leitor.</p>

	inteiramente falsa. (ver notícia verdadeira ao lado)		
<p>TEXTO 4</p> <p>Os hotéis de Cristiano Ronaldo vão tornar-se hospitais a partir da próxima semana, onde pessoas com coronavírus em Portugal poderão ser tratadas de forma totalmente gratuita. Cristiano pagará aos médicos e aos trabalhadores. QUE ATITUDE.</p> <p>TEXTO 4A</p> <p>“Cristiano Ronaldo transformará sus hoteles en Portugal en hospitales para combatir el coronavirus.”</p>	<p>A expressão avaliativa “Que atitude!” indica a reação emotiva do enunciador, sendo um forte indicativo de que o conteúdo veiculado é tendencioso.</p>	<p>“O Grupo Pestana não confirma de todo essa afirmação. É mentira”, declarou ao Observador fonte próxima da empresa que detém os hotéis com o nome do craque da Juventus. Outra fonte próxima do jogador desmentiu ainda ao Observador que Ronaldo esteja a pensar qualquer medida do género.</p>	<p>Os modalizadores epistêmicos “não confirma”, “é mentira”, “desmentiu” são enfáticos a respeito do valor de verdade em relação a <i>fake news</i> anunciada. Não permite que o leitor tenha dúvidas a respeito daquilo que é veiculado.</p>
<p>TEXTO 5</p> <p>“A Dinamarca foi até agora o único país europeu a dar a volta à curva de infetados. Passou de 200 ao dia para 26 no último dia.”</p>	<p>O modalizador epistêmico “único” atua como um delimitador, de modo que chama atenção ao leitor, e ao mesmo tempo, ainda que despercebidamente, provoca uma reação face à exclusividade anunciada. Embora seja um modalizador epistêmico, atua de forma habitual nas fake news, com o objetivo de atrair e convencer o leitor.</p>	<p>Como pode ser visto nesta tabela (TEXTO 5A), retirada do boletim oficial, que é divulgado pelo Statens Serum Institut, a entidade pública da Dinamarca com a responsabilidade de combater as doenças infecciosas, não houve nenhuma data em que se tenha verificado um aumento específico de 26 ou 200 casos num dia — a partir de 5 de março, o mínimo foi de 2 casos (a 6 de março) e o máximo foi de 256 (a 10 de março).</p>	<p>O modalizador deontico “pode” aponta para uma tabela, de modo que sugere ao leitor que os números e o gráfico já possibilitam por si mesmos indicar a veracidade do que é dito ali. O modalizador epistêmico asseverativo de negação “nenhuma” apresenta o conteúdo veiculado na <i>fake news</i> como incorreto diante dos dados apresentados.</p>
<p>TEXTO 6</p> <p>“Inversão de valores: Preta Gil está com coronavírus e arrastou 320 mil pessoas para um bloco no Rio, todo o mundo suando, se esbarrando. Silêncio total. Bolsonaro tirou 3 fotos e virou perigo para a humanidade e foi massacrado”</p>	<p>Em “Inversão de valores” - o produtor expressa um juízo de valor logo no início do enunciado. Servindo de alerta para o consultor linguístico de que a informação veiculada a seguir deve ser averiguada.</p>	<p>Segundo a Agência Lupa, agência de verificação de notícias certificada do Brasil, a última vez que a cantora atuou no “BlocodaPreta”, o seu número de atuação do Carnaval, foi no domingo, 1 de março, em São Paulo. Nessa altura, havia apenas dois casos confirmados de coronavírus no Brasil — nenhum dizia respeito à cantora —, e não se falava sequer em transmissão na comunidade.</p>	<p>Em “apenas” há um modalizador epistêmico delimitador que visa desmentir o exagero anunciado pelo número da <i>fake news</i>. Em “confirmados” e “nenhum”, os modalizadores epistêmicos indicam que o conteúdo é apresentado como legítimo, e sem margem para desvios de interpretação, segundo a Agência Lupa.</p>
<p>TEXTO 7</p> <p>O dia mais triste da Itália foi hoje: 793 mortes, sendo</p>	<p>O modalizador avaliativo “triste” além de expressar um juízo de</p>	<p>Segundo um relatório nacional publicado na segunda-feira com os dados</p>	<p>Nota-se aqui um padrão das notícias verídicas: utilização de</p>

232 crianças. Vamo-nos proteger!	valor, é ainda mais destacado por meio do advérbio que o qualifica anteriormente “mais”. Tal reforço busca convencer e atrair o leitor ao compartilhamento quando ao final do trecho utiliza-se de outro modalizador. O modalizador deôntico “Vamo-nos” incentiva o leitor a uma obrigatoriedade diante daquilo que é veiculado antes. Tal efeito de obrigatoriedade tem se mostrado como envolvente para quem lê, a ponto de compartilhar sem realizar grandes reflexões antes.	até às 16 horas desse dia, havia no país 318 casos de infecção com a Covid-19, dos 0 aos 9 anos e nenhuma morte. Dos 9 aos 19 anos eram 386 os infectados e também nenhum morto registrado. A faixa etária mais baixa onde ocorreram 12 mortes (9 homens e 3 mulheres) é a dos 30 aos 39 anos — num total de 5.019 mortes à data— e todos tinham já outras doenças associadas.	modalizadores epistêmicos de negação “nenhuma” e “nenhum”, sem margem para apelo emotivo ou envolvimento do leitor por meio do exagero. Há apresentação de número que requer reflexão e avaliação por parte do leitor.
<p>TEXTO 8</p> <p>Os objetivos sinistros que a pandemia programada de coronavírus persegue. George Soros é acionista de laboratório em Wuhan e está por detrás da disseminação do novo coronavírus.</p>	<p>O modalizador avaliativo “sinistros” já pressagia que o conteúdo a ser anunciado é tendencioso.</p> <p>O tom da mensagem ganha logo inicialmente um caráter conspirativo, contrastando à maneira como as notícias verídicas são veiculadas.</p>	<p>Importa clarificar que os cientistas já encontraram evidências de que o novo coronavírus, que dá origem à doença Covid-19, não foi desenvolvido em laboratório. Um novo estudo publicado na revista científica Nature indica que há pistas no genoma e na estrutura molecular do SARS-CoV-2 que comprovam que o vírus teve origem natural e que foi transmitido de um animal para a humanidade, sem a intervenção de qualquer cientista.</p>	<p>Os modalizadores epistêmicos “clarificar”, “indica” e “comprovam” apresentam o conteúdo da notícia como verdadeiro.</p>
<p>TEXTO 9</p> <p>“Leiam comatenção(...)O vírus só se propaga em temperaturas baixas. Temperaturas acima dos 23º não propaga e morre rapidamente. Bebam líquidos quentes de 5 em 5 minutos pois o vírus aloja-se no esôfago, a bebida mata o vírus e empurra-o para o estômago não o deixando ir para os pulmões (...) Fica aqui um conselho de amigo”</p>	<p>Os modalizadores deônticos “leiam” e “bebam” expressam uma obrigatoriedade ao leitor que se justifica diante do conteúdo veiculado.</p> <p>O modalizador epistêmico delimitador “só” é responsável por sustentar tudo aquilo que será anunciado em seguida. Nesse caso, nota-se que embora o uso dos epistêmicos</p>	<p>O que se sabe sobre este tipo de vírus, os coronavírus, é que tendem a ser sensíveis ao calor e à falta de humidade: “Se osfervermos ou pelo menos submetermos a temperaturas entre os 60ºC e os 65ºC durante algum tempo, eles morrem. Também prosperam melhor quando não há humidade, por isso dão-se mal com a humidade. E isso torna-os mais sensíveis aos nossos</p>	<p>Os modalizadores epistêmicos “tendem”, “descreveu” e “está provado” atuam de modo que dispensam controvérsias a respeito da veracidade daquilo que é veiculado.</p>

	<p>esteja mais associado às notícias verídicas, percebe-se mais uma vez que quando são empregados nas <i>fake news</i> criam confusão ao leitor, que muitas vezes não consegue perceber que o delimitador cria o efeito de exagero para atrair sua atenção.</p> <p>O modalizador avaliativo “conselho de amigo” dá pista evidente de que o texto veiculado contém conteúdo falso. No gênero notícia jornalística não há espaço para conselhos e nem relação de amizade entre produtor e leitor, mas sim imparcialidade e divulgação de fatos.</p>	<p>verões e ao clima mediterrânico”, descreveu médico Ricardo Parreira. Mas até à data nada está provado sobre a estirpe que dá origem à Covid-19.</p>	
<p>TEXTO 10</p> <p>Você já parou para pensar que a Rússia faz fronteira com a China e lá o vírus não entrou? Acorda povo.</p>	<p>O emprego do modalizador deontico “Acorda” na forma de verbo no imperativo têm aparecido como recorrente nas <i>fake news</i>, criando o impacto de obrigatoriedade sobre o leitor. Para além disso, é seguido por uma espécie de vocativo “povo”, estabelecendo uma relação muito próxima entre produtor e leitor, novamente algo que não é comum no gênero notícia jornalística.</p>	<p>A publicação foi feita a 18 de março, quando a Rússia já registava oficialmente 147 casos de doentes infetados com a Covid-19. No dia seguinte, registou-se a primeira morte de uma cidadã russa vítima do novo coronavírus, uma mulher de 79 anos que, segundo o jornal The Moscow Times, sofria de outras doenças.</p>	<p>O emprego do modalizador epistêmico “oficialmente” apresenta que a informação verídica, diferentemente da <i>fake news</i>, é realizada de acordo com normas e regras bem estabelecidas.</p>
<p>TEXTO 11</p> <p>"O Palácio de Buckingham confirmou nesta sexta-feira que a Rainha Elizabeth II foi diagnosticada com Covid-19. As informações são do portal britânico UCR World News. Esse é o segundo membro da realeza infectado pelo vírus Sars-Cov-2. O primeiro foi o príncipe Charles"</p>	<p>O emprego do modalizador epistêmico “confirma” assemelha-se ao emprego de tais modalizadores nas notícias jornalísticas. Nesse caso, o consultor linguístico deveria realizar uma busca extralinguística, visto que não há pistas linguísticas aqui que revelam que o texto se</p>	<p>No site do Palácio de Buckingham e nas redes sociais (Facebook, Twitter ou Instagram) através das quais são feitas as comunicações oficiais da família real não há qualquer comunicado, nem na sexta-feira nem em outro qualquer dia. O site fundamenta-se num comunicado falso, que nunca foi emitido e que supostamente diria que “o</p>	<p>Os modalizadores epistêmicos “fundamenta-se” e “nunca” aparecem como convincentes de que o conteúdo da <i>fake news</i> é falso. Entretanto, o modalizador epistêmico “supostamente” cria uma hipótese quanto a veracidade daquilo que é dito, sendo quase- asseverativo. Um uso que não tem aparecido com predominância entre as notícias jornalísticas.</p>

	<p>trata de um conteúdo falso.</p> <p>Essa <i>fake news</i> é um exemplo da suspeita inicial desse estudo: a incrível semelhança das <i>fake news</i> com as notícias jornalísticas.</p> <p>Entretanto, tem se notado até aqui que uma minoria das <i>fake news</i> apresentam traços idênticos aos do gênero da notícia jornalística. Sendo esse caso uma exceção, e o trabalho do consultor linguístico é essencial para realizar tal diferenciação.</p>	<p>estado de saúde dela [da Rainha] é estável, apesar de apresentar pequenos sintomas da doença”.</p>	<p>Em “pequenos” há um modalizador avaliativo a respeito de um quadro clínico que pode ter traços bem objetivos e esclarecidos, sendo totalmente subjetivo citar que a Rainha “apresenta pequenos sintomas da doença”.</p>
<p>TEXTO 12</p> <p>"Unicef - informações importantes: Evitar comer gelados ou pratos frios; os alimentos quentes são mais seguros, visto que o calor elimina o vírus."</p>	<p>Ao invés do emprego do verbo no imperativo, o modalizador deontico “Evitar” aparece como uma tentativa de criar distanciamento, mas ainda assim sugere uma obrigação ao leitor.</p>	<p>O aviso, contudo, é totalmente falso e já foi desmentido pela própria Unicef de várias formas e em várias línguas. Na passada sexta-feira, dia 6 de março, na sequência da proliferação de publicações como estas em várias línguas, o Fundo das Nações Unidas para a Infância divulgou um comunicado oficial na sua página de internet, a nível internacional, a dar conta de que “uma mensagem que se encontra a circular online em várias línguas a recomendar, entre outras coisas, que se evite o consumo de gelados e comidas frias para prevenir a propagação da doença é totalmente mentira”.</p>	<p>Em “totalmente falso”, “desmentido” e “totalmente mentira” os modalizadores epistêmicos são enfáticos a respeito da não autenticidade da <i>fake news</i>.</p>
<p>TEXTO 13</p> <p>O LIDL está distribuindo mantimentos gratuitos no valor de € 250 devido à pandemia da Corona.</p>	<p>Nessa <i>fake news</i> não há marcas de modalizadores. Entretanto, nota-se que ao invés de empregar o nome adotado internacionalmente para designar o vírus causador da pandemia, emprega-se uma abreviação “Corona”.</p> <p>Tal prática não é comum no gênero notícia jornalística.</p>	<p>O Lidl Portugal esclarece que a informação sobre a distribuição de comida pelos clientes nas suas lojas, em resultado do panorama atual provocado pelo COVID-19, não é verdadeira. O Lidl Portugal relembra que todas as suas ações, iniciativas, projetos, campanhas, passatempos e sorteios oficiais são divulgados e realizados através dos canais oficiais da marca,</p>	<p>Embora na <i>fake news</i> não haja modalizadores identificados, na notícia verídica correspondente há dois modalizadores epistêmicos que reforçam sua autenticidade em “esclarece, “verdadeira” e “esclarece-se”.</p>

		nomeadamente, o site (www.lidl.pt) e/ou páginas oficiais de Facebook e Instagram Lidl Portugal", esclarece-se na resposta enviada ao Polígrafo.	
<p>TEXTO 14</p> <p>Declaração controlo policial. Caso ainda não estejas em teletrabalho, se circulas na rua para o trabalho é obrigatório estares na presença da declaração emitida pelo teu serviço a atestar que estás ao serviço, indicando o local de trabalho. A polícia apertou o cerco às deslocações"</p>	<p>O modalizador deontico "é obrigatório" apresenta o conteúdo como algo que efetivamente irá acontecer, logo é de se esperar que o usuário desatento partilhe tal texto.</p>	<p>O Decreto Nº 2-A/2020 que "procede à execução da declaração do estado de emergência" especifica no artigo 5º as situações concretas em que os cidadãos podem sair do domicílio e "circular em espaços e vias públicas".</p> <p>Na alínea b) pode ler-se "deslocação para efeitos de desempenho de atividades profissionais ou equiparadas". Ou seja, quem não esteja em regime de teletrabalho pode deslocar-se como anteriormente.</p>	<p>O emprego do modalizador deontico "pode" aponta a credibilidade do que é dito para o decreto oficial do estado de emergência, não expressa uma condição facultativa, mas sim uma capacidade de interpretação da veracidade dos fatos que estão expressos em tal decreto.</p>
<p>TEXTO 15</p> <p>Corona chegou à Rússia, Putin convocou a imprensa: os russos têm duas opções: 15 dias de isolamento ou cinco anos de prisão. Fim da conferência de imprensa.</p>	<p>De maneira semelhante ao texto 13, não há identificação de modalizadores. Entretanto, nota-se que ao invés de empregar o nome adotado internacionalmente para designar o vírus causador da pandemia, emprega-se uma abreviação "Corona". Tal prática não é comum no género notícia jornalística.</p>	<p>Em suma, e segundo as informações avançadas pela BBC, quem não cumpra a quarentena obrigatória e infete outros, resultando na morte destes, pode ser condenado a sete anos de prisão - e não a cinco. Ou seja, é um facto que estamos perante uma incorreção, mas a verdade é que o espírito da informação é verdadeiro: o de que Putin decidiu punir com pena de prisão quem "fure" o isolamento.</p>	<p>O modalizador deontico "pode" indica que a condenação é possível de acontecer ou não, ou seja, ressalta por meio do modalizador epistêmico "verdadeiro" que o conteúdo não é totalmente falso, mas que há uma incorreção no número indicado.</p>
<p>TEXTO 16</p> <p>OMS aconselha que se "evite sexo desprotegido com animais selvagens ou de quinta"</p>	<p>"Aconselha" pode ser identificado como um modalizador avaliativo, visto que o termo sugere, por si próprio, que está em busca de convencer quem lê, sendo uma pista linguística de que se trata de um conteúdo falso.</p>	<p>Da cor ao logotipo, o panfleto é em tudo semelhante ao que foi distribuído pela OMS na sequência do surto. Mas foi adulterado. No cartaz publicado no Twitter no dia 27 de janeiro com as recomendações para reduzir o risco de infeção com o vírus, a Organização Mundial de Saúde aconselha a que se "evite o contacto com animais selvagens ou de quinta" ("Avoid unprotected contact with live wild or</p>	<p>Na recomendação original da OMS não há a utilização do termo "aconselha" (bem como os termos "sexo desprotegido"), portanto, a notícia explica que o conteúdo da OMS foi "adulterado". O modalizador epistêmico é asseverativo a respeito da alteração visando imitar um conteúdo verídico, tratando-se, entretanto, de conteúdo falso.</p>

		farm animals”, em inglês). (TEXTO 16A)	
<p>TEXTO 17</p> <p>“Wuhan é a primeira província chinesa com cobertura completa da rede 5G que está a causar as mortes que as autoridades de saúde e governamentais estão a encobrir com a mentira do coronavírus!”</p>	<p>Os modalizadores epistêmicos “encobrir” e “mentira” buscam assegurar o leitor do conteúdo transmitido.</p>	<p>De acordo com um texto produzido pela OMS em 2014, a Agência Internacional de Investigação em Cancro (IARC, em inglês) classificou os telemóveis como “possivelmente cancerígenos para os seres humanos”, uma categoria usada quando existem evidências que não são conclusivas – e onde também se inclui o café, por exemplo. Até àquela data, escrevia a OMS, “nenhum efeito adverso para a saúde foi estabelecido como tendo sido causado pelo uso de telemóveis”.</p>	<p>Em “nenhum” há um modalizador epistêmico de negação que rejeita toda possibilidade de veracidade na <i>fake news</i> selecionada.</p>

<p>TEXTO 18</p> <p>A cocaína mata o coronavírus</p>	<p>Não foram identificados modalizadores.</p>	<p>Contactado pelo Observador, Rui Nogueira, presidente da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF), diz que “é um disparate tão grande, tão ridículo, que ninguém devia acreditar nele”. É, na sua opinião, “misturar coisas que não têm nada a ver uma com a outra”.</p>	<p>Até aqui nota-se que os modalizadores avaliativos quase não são empregados no género notícia jornalística, entretanto aqui são identificados dois: “disparate” e “ridículo”. Seu emprego nesse género pode ser justificado pelo fato de que trata-se de uma entrevista inserida na notícia, logo os modalizadores avaliativos são de responsabilidade de quem fala, nesse caso uma autoridade em questão: o presidente da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar.</p>
<p>TEXTO 19</p> <p>"Médicos chineses confirmam que a pele negra 'africana' é mais resistente ao coronavírus"</p>	<p>O emprego do modalizador epistêmico “confirmam” faz com que a fake news assemelhe-se à manchete de um texto verídico. Assim, nesse caso faz-se necessário a consulta aos meios extralinguísticos para devida averiguação.</p>	<p>Trata-se de Kem Senou Pave Daryl, um estudante de 21 anos natural dos Camarões que estava a estudar na China quando contraiu o novo Covid-19. De acordo com a BBC News, o jovem foi hospitalizado e esteve 13 dias em isolamento, tendo recebido um tratamento pesado à base de antibióticos e medicamentos habitualmente utilizados para tratar doentes com VIH (vírus da SIDA).</p>	<p>Não foram identificados modalizadores.</p>
<p>TEXTO 20</p> <p>Barack Obama disse: "[Serei] cúmplice de não</p>	<p>Os modalizadores avaliativos “malvado” e “tóxicas” expressam</p>	<p>Primeiro, há a mensagem central, que é inequivocamente falsa:</p>	<p>As formas linguísticas “inequivocamente falsa” e “nenhuma” são identificadas</p>

denunciar esse ato malvado que querem fazer com o povo africano. Acima de tudo, eu nasci na América mas sou africano de sangue, não vou permitir que o Ocidente mate o povo africano com os seus testes em vacinas tóxicas ."	opinião de quem escreve sem a devida comprovação científica.	Barack Obama não disse nada que possa ser remotamente semelhante às palavras que lhe são atribuídas naquela publicação. Segundo, ainda não existe nenhuma vacina disponível no mercado contra a Covid-19. Além disso, também a imagem utilizada naquele post — em que Barack Obama aparece com lágrimas na cara— é retirada de um outro contexto: remonta a um discurso do ex-Presidente, feito a 5 de janeiro de 2016, sobre a violência com armas nos EUA.	como modalizadores epistêmicos. Revelam alto grau de comprometimento a respeito do conteúdo veiculado. Tal comprometimento é justificado pela devida exposição de dados concretos, como a fonte "um discurso do ex-Presidente" e a data "5 de janeiro de 2016"
TEXTO 21 Teste nos EUA para saber se tem o coronavírus 3.270 dólares. Teste no Brasil: de graça	Não foram identificados modalizadores.	O diagnóstico é fornecido de forma gratuita, mas no país os pacientes podem arcar com os custos relacionados, como a consulta médica.	Não foram identificados modalizadores.
TEXTO 22 Já que o governador de Pernambuco, Paulo Câmara, não deu a mínima importância ...O Presidente Bolsonaro (...) entrou em contato com o prefeito (...) vamos transformar nosso "Polo de Confeções" no maior produtor de máscaras e Eois.	A expressão "mínima importância" expressa claramente um juízo de valor, sendo classificada como avaliativa. A nível de interpretação textual, sugere ao leitor que o governador não se preocupou com as questões com as quais o Presidente deu atenção. Favorecendo assim a imagem do presidente Jair Bolsonaro.	Para promover Bolsonaro, post distorce dados sobre produção de máscaras em Pernambuco. Publicação no Facebook afirma que o governo federal teria transformado produção local de equipamentos de proteção na maior do Brasil.	Em "distorce" há um modalizador epistêmico que expressa o comprometimento do autor em desmentir outro texto, baseado em informações e dados concretos a partir do contacto com o governo estadual. Através de tal contacto foi possível averiguar que o apoio para produção das máscaras veio do governo do estado e não do governo federal. Assim o modalizador "destorce" aponta para uma desfiguração do texto original.

<p>TEXTO 23</p> <p>Óptimas notícias! Vacina do coronavírus pronta. Capaz de curar o doente no prazo de três horas após a injeção. Tire o chapéu para os cientistas dos EUA. Neste momento, Trump anunciou que a Roche Medical Company irá lançar a vacina no próximo domingo, e milhões de doses estão prontas a partir dela!!!</p>	<p>O adjetivo “óptimas” é classificado como modalizador avaliativo.</p> <p>Logo no início do texto indica a posição do autor a respeito do conteúdo transmitido e orienta o leitor a tomar o conteúdo como algo positivo. A seguir, utiliza a expressão “Tire o chapéu” a fim de mostrar ao leitor que os cientistas dos EUA são dignos de mérito. A expressão também é classificada como</p>	<p>É verdade que estão a ser testadas vacinas contra o novo coronavírus, em vários países, mas é apenas o início de um longo processo até estar assegurado que alguma dessas vacinas possa ser distribuída em grande escala, com segurança e eficácia. O prazo estimado é de 18 meses e não há certeza quanto ao sucesso. Ou seja, poderá não ser encontrada uma vacina viável.</p>	<p>As formas linguísticas “É verdade”, “certeza” e “verdade” foram classificadas como modalizadores epistêmicos. Indicam um alto grau de comprometimento e fiabilidade a respeito dos dados apresentados, como o prazo de “18 meses”, a falta de “certeza” a respeito do “sucesso” da vacina e, principalmente os dados apresentados provenientes do contacto com a Roche Medical Company a respeito da vacina.</p>
---	---	---	---

	avaliativa, pois o efeito gerado compromete a imparcialidade do texto supostamente pertencente ao género notícia jornalística.	De qualquer modo, não é verdade , de todo, que o presidente dos EUA, Donald Trump, tenha anunciado que "a Roche Medical Company irá lançar a vacina no próximo domingo e milhões de doses estão prontas a partir dela". A empresa em causa apenas recebeu autorização para iniciar os testes.	
<p>TEXTO 24</p> <p>Que ninguém tenha dúvidas, o vírus foi planeado e veio para ficar até eles quererem, quando acharem que é altura de parar, eles param o vírus e começam a dominar a seu belo prazer aquilo a que se propuseram... Serem reis e senhores do planeta! A nossa liberdade e bem-estar pessoal e social acabou. Este vírus foi a arma criada pelos chineses para acabar com a nossa existência na Terra", acrescenta-se.</p>	O texto começa com uma expressão classificada como de carácter "deontico". Tal expressão atua como um background normativo que orienta o leitor a tomar o que se segue como garantido. Entretanto, ao prosseguir com a leitura não é possível ter acesso a dados concretos e fiáveis.	<p>O facto é que no dia 17 de março foi publicado um estudo científico que demonstra a origem natural do SARS-CoV-2. Ou seja, não foi criado em laboratório, ao contrário do que alegam múltiplas teorias de conspiração que circulam nas redes sociais.</p> <p>"As nossas análises demonstram claramente que o SARS-CoV-2 não é uma construção em laboratório nem um vírus propositadamente manipulado", sublinham os autores do estudo.</p>	O texto inicia citando uma data específica a respeito de uma fonte de autoridade que desmente o texto fake a que faz referência. Sendo assim, os termos destacados "17 de março", "estudo científico", "análises", "autores do estudo" já apontam para a veracidade do texto que é comprovada por meio do emprego do modalizador epistêmico em "demonstram claramente".
<p>TEXTO 25</p> <p>O coronavírus teve origem na cidade de Wuhan, na China, e agora chegou a todos os cantos do mundo: Portugal, Espanha, França, Itália, Inglaterra, Estados Unidos, Brasil e Índia. Mas este vírus não atingiu a capital da China, Pequim, que fica a 1.052 quilómetros de Wuhan, nem a capital económica, Xangai, perto de Wuhan. Porquê? Algo está errado</p>	Embora o texto apresente dados que requerem averiguação, como em "este vírus não atingiu a capital da China, Pequim", a final a expressão avaliativa "Algo está errado" já demonstra que se trata de um texto cujo objetivo é convencer o leitor de que há uma teoria da conspiração por detrás dos acontecimentos relatados.	De acordo com o mapa de dados criado pela Whiting School of Engineering da universidade norte-americana Johns Hopkins, a cidade de Xangai regista, até ao momento, 538 casos de infetados com a Covid-19. A capital Pequim, por sua vez, conta com 587 casos confirmados no total. Quanto às mortes, até à data, contabilizam-se seis e oito, respetivamente.	O produtor textual apresenta dados fornecidos por uma instituição oficial "Whiting School of Engineering" para em seguida utilizar o termo "confirmados". A forma linguística é classificada como modalizador epistêmico pois demonstra um alto grau de certeza a respeito do conteúdo veiculado.
<p>TEXTO 26</p> <p>Médicos da Universidade de Havana, Cuba, confirmaram e demonstraram que a Covid-19 não se desenvolve em</p>	Antes de utilizar o verbo "confirmaram" o autor provê uma informação que aparenta ser suficiente para sustentar o grau de certeza	"Nem o Centro de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA nem a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugerem a terapia com vapor recorrendo a qualquer	Não foram identificadas formas modais.

ambientes onde é utilizado 1,8 Epoxi-p-Metano, que é o componente antivirucida, anti-séptico e bactericida, a partir do Eucalyptol, mais conhecido como Eucalyptus	expresso pelo modalizador epistêmico. Entretanto, o leitor desatento pode não notar que a informação é incompleta. Há apenas o nome da universidade. Não sendo suficiente para que o leitor possa averiguar a informação com a fonte expressa.	ingrediente como sendo uma cura para o coronavírus. Um representante da CDC declarou à Reuters não ter conhecimento de quaisquer estudos científicos que demonstrem que a terapia com vapor ajuda no combate ao coronavírus", informou a Reuters.	
<p>TEXTO 27</p> <p>OLHA ESSA IMAGEM QUE ABSURDO</p> <p>TIRADA ONTEM NO GINÁSIO DO IBIRAPUERA COMPLEXO PARA INFECTADOS POR COVID19</p> <p>OLHA COMO ESTA LOTADO QUE OS MÉDICOS E ENFERMEIROS NEM SABEM O QUE FAZER</p>	<p>O texto inicia-se com o verbo “olha” no modo imperativo, direcionando a atenção do leitor para a imagem que o acompanha. Tal verbo pode ser classificado como um modalizador deontico diante do seu efeito encorajar/ direcionar a atenção para um ponto específico. Além disso, há a expressão avaliativa “Que absurdo” que expressa um alto juízo de valor em relação a imagem associada ao texto.</p> <p>Além de orientar a atenção do leitor para um ponto específico, o produtor textual deixa sua opinião explícita.</p>	<p>Além de a imagem ser de outro local, há mais provas de que o post não é verdadeiro. Primeiro, não há nenhum hospital de campanha dentro do Ginásio do Ibirapuera. O hospital de campanha construído pelo governo de São Paulo fica, na verdade, no gramado do Estádio Olímpico do Ibirapuera, parte do mesmo complexo, sob uma tenda. É possível reparar que a imagem foi registrada em um ambiente fechado permanente.</p>	<p>As formas linguísticas “provas”, “verdadeiro”, “nenhum”, “verdade” expressam um alto grau de certeza a respeito do conteúdo temático. São classificadas como modalizadores epistêmicos. Além disso são acompanhadas de fontes que podem ser verificadas pelo leitor que deseja examinar a respeito do assunto.</p>
<p>TEXTO 28</p> <p>Cada um faz o bem – Unilever. Comente sua cidade, e receba esse kit limpeza e higiene agora! Todos contra o coronavírus</p>	<p>O verbo “comente” empregado no modo imperativo atua como apelo/ um convite ao leitor. É classificado como um modalizador deontico e é responsável por gerar um alto engajamento na rede social. Sendo um elemento facilitador para que o texto <i>fake</i> circule com mais facilidade.</p>	<p>A assessoria de imprensa da Unilever afirmou, em nota, que a publicação é falsa e utiliza indevidamente as marcas da companhia. A empresa destacou ainda que segue a legislação brasileira para a realização de qualquer tipo de promoção ou sorteio.</p>	<p>Antes mesmo de empregar o adjetivo “falsa”, o produtor textual fornece informações e fontes relevantes a fim de que o texto <i>fake</i> seja desmentido baseado em provas e fontes autênticas. Assim, tal forma linguística é classificada como um modalizador epistêmico.</p>
<p>TEXTO 29</p> <p>1320 – Peste Bubônica; 1420 –Peste Negra; 1520 – Império Azteca morre de</p>	<p>Não foram encontrados modalizadores.</p>	<p>Trata-se, contudo, de um conteúdo falso, que resulta da alteração das datas em que alguns surtos</p>	<p>A fim de desmentir o texto <i>fake</i>, o produtor textual opta por utilizar o adjetivo “falso”, expressando um alto grau de</p>

Varíola; 1620 – Surto de moléstia contagiosa “Passageiros do Mayflower”; 1720 – Praga de Marselha; 1820 - Epidemia de Cólera; 1920– Gripe Espanhola; 2020 – Corona Vírus. Dá que pensar, não dá? Será coincidência?		efetivamente aconteceram. Além disso, a publicação ignora epidemias relevantes que ocorreram nas últimas décadas.	certeza a respeito da não fiabilidade do texto a que faz referência.
TEXTO 30 Não é diminuindo o contacto social entre população ativa que se combate um vírus assintomático, mas sim deixando-o circular, evitando assim o adiar do contacto social com o vírus	Não foram encontrados modalizadores.	Al ser consultado por Polígrafo, Pedro Simas, virólogo e investigador del Instituto de Medicina Molecular, desde luego rechaza las referencias bibliográficas que el autor de la publicación cita para fundamentar su opinión, afirmando que “no tienen nada que ver con las declaraciones”.	As formas linguísticas “rechaza” e “fundamentar”, são utilizadas pelo produtor textual a fim de desmascarar o texto a que faz referência. São classificadas como modalizadores epistêmicos, pois expressam que o produtor está totalmente ciente e comprometido com o conteúdo que veicula. Além disso, menciona fontes que auxiliam o leitor na busca pela averiguação daquilo que se afirma.
TEXTO 31 Tudo o que precisamos fazer, para vencer o vírus corona, precisamos ingerir mais alimentos alcalinos que estão acima do nível de pH acima do vírus.	Não foram encontrados modalizadores. Semelhante ao texto 13, ao invés de empregar o nome adotado internacionalmente para designar o vírus causador da pandemia, emprega-se uma abreviação “Corona”. Tal prática não é comum no género notícia jornalística.	A informação contida nesta mensagem é completamente falsa e cientificamente errada . A mensagem tem de ser desmascarada pois pode induzir pessoas em erro . Ingerir água alcalina apenas beneficia os vendedores de água alcalina, não aporta qualquer benefício à nossa saúde. Aliás, os mecanismos reguladores do pH nas várias partes do nosso organismo (estômago, sangue...) são de tal forma precisos e gira do nosso controlo externo que se os quiséssemos alterar teríamos de beber milhares de garrafas de água muito alcalina por dia... e morreríamos de imediato. Já enviei um mail ao alegado autor do texto, sugerindo que parasse com os disparates e se remetesse a áreas que conhecesse com alguma segurança.	As formas linguísticas “falsa”, “errada”, “desmascarada”, “erro” são extremamente enfáticas a respeito da não veracidade do conteúdo veiculado no texto <i>fake</i> . São classificadas como modalizadores epistêmico devido ao alto grau de comprometimento expresso ao leitor. Por fim, é utilizada uma forma linguística avaliativa em “disparates” reforçando que o conteúdo do texto <i>fake</i> é totalmente inadequado diante dos fatos autênticos.
TEXTO 32 Um funcionário da Endesa está a aconselhar as	No final desse texto, foram localizadas duas formas verbais no modo	O vírus não se multiplica na água. Replica-se exclusivamente dentro das	Não foram identificados modalizadores.

<p> pessoas a adicionar um decilitro de lixívia em cada um dos ralos dos seus lavatórios, sanitas, banheiras, chuveiros, lava-loiças, etc. As autoridades holandesas descobriram que o vírus está a crescer e a multiplicar-se no sistema de águas residuais. Eles descobriram que mesmo as pessoas que estavam confinadas nas suas casas ficaram infetadas pelo vírus e decidiram testar a água do sistema de águas residuais e encontraram o coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19) ativo nos esgotos. Passe a palavra a todos os que você conhece para fazerem o mesmo. Todos os desinfetantes fortes e corrosivos podem desempenhar o mesmo papel, mas a lixívia concentrada é a melhor opção. Espalhe este conselho </p>	<p> imperativo, em “passe” e “espalhe”. Tais formas foram classificadas como modalizadores deônticos, pois atuam sobre o leitor de modo a aconselhá-lo a determinada atitude. Tal prática parece recorrente em textos fakes, sendo um dos motivos pelos quais os textos são compartilhados sem a devida averiguação pelo leitor. </p>	<p> células. As águas residuais são tratadas de acordo com protocolos bem definidos e comprovadamente eficazes. A lixívia que possamos utilizar num contexto doméstico, após a utilização de sanitas, etc., não seria em quantidade suficiente para desinfetar e inativar o vírus nos esgotos e sistemas de águas residuais", garante. </p>	
--	---	---	--